



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1238907/2018 (Proc. CEE 776/2001)		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 108/2020	CES "D"	Aprovado em 08/04/2020 Comunicado ao Pleno em 15/04/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Reitora da Universidade de Taubaté encaminha pelo Of. R. 326/2019, protocolado em 15/08/2019, pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia - Licenciatura, nos termos da então Deliberação CEE 142/2016 – fls. 1023.

Encaminhado à CES em 23/08/2019, conforme fls. 1027, para indicação de Especialistas, foram designadas as Prof^{as}. Dr^{as} Cláudia Cristina Fiorio Guilherme e Marta Thiago Scarpato para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 1028. A visita *in loco* foi agendada para os dias 6 e 7 de novembro de 2019. O Relatório das Especialistas foi juntado aos autos em 19/11/2019 e, em 21/11/2019 o processo foi encaminhado à AT para informar.

A adequação à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/17, já havia sido aprovada por meio do **Parecer CEE 349/2018 e Portaria CEE 360/2018, com 3240 horas e 8 semestres** – fls. 924-942.

Por meio do Ofício R. 616/2018, protocolado em 12/12/2018, e referendando o Ofício **GP 189/2018**, anexo, que tratava da manutenção da duração dos cursos de licenciatura por 3 (três) anos **em caráter excepcional** para ingressantes no ano de 2019, a Instituição encaminha documentos solicitando tal ajuste – fls. 948. Mesmo o Curso sendo oferecido, excepcionalmente, em três anos, a proposta mantinha as 3240 horas.

Nesse íterim, a Instituição notou um erro de digitação em relação a uma disciplina, no Parecer supra citado de Adequação Curricular em 4 anos, com carga horária incorreta. Pelo Ofício R. 78/2019, protocolado em 25/2/2019, a Instituição encaminha novos documentos com a estrutura curricular em três anos do Curso, já corrigida e adequada, mantendo o curso em três anos para ingressantes do ano de 2019, **com 3233 horas**, pela excepcionalidade oferecida pelo Ofício CEE GP 189/2018 (supracitado) de fls. 969 a 975.

O Processo foi informado às fls.976, e o Presidente da CES, faz o seguinte despacho, às fls. 977 (v.) em 03/07/2019:

Ao G.P. para as providências solicitadas, já que se trata de simples alteração formal que a Comissão de Licenciatura não vetou. O Parecer foi enviado à Assessoria do Gabinete em 4/7/2019 para retificação, conforme despacho de fls. 977 (v.).

A CES tomou conhecimento da alteração curricular em sessão de 31/07/2019, e foi encaminhando à Instituição o Ofício CES 355/2019, dando ciência da alteração dos Curso já para ingressantes em 2019, com duração de 3233 horas, distribuídas em 4 anos e 8 semestres, nos termos do Artigo 51 da Deliberação CEE 142/2016 - fls. 1021.

A última Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia se deu pela Portaria CEE/GP 38/2016, referente aos resultados do ENADE 2014, o que não ocorreu no ENADE 2017, divulgado pela Portaria INEP 901/2018.

Em 12/07/2019, a Instituição foi informada pelo Ofício AT 99/2019 sobre os resultados do ENADE e da proximidade do período para pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso (às fls. 1017 e 1018).

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e nos dados do Relatório Síntese, passamos à análise dos autos:

Atos Legais

Recredenciamento da Instituição: Parecer CEE 121/2019 e Portaria CEE/GP 190/2019, publicada no DOE em 04/05/2019, pelo prazo de 7 anos.

Última Renovação de Reconhecimento, Portaria CEE/GP 38/2016 referente ao desempenho ENADE obtido em 2014, o que não se repetiu no ENADE de 2017, divulgado pela Portaria INEP 901, de 8/10/18. Portaria Anexa) – fls. 832.

Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, Parecer CEE 349/2018 e Portaria CEE 360/2018, publicado no DOE em 16/10/18.

Alteração de Matriz Curricular em relação ao Parecer CEE 349/2018 e Portaria CEE 360/2018, publicada no DOE em 16/10/18 (Parecer de Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017). Ciência da CES no dia 31/07/2019, nos termos do Artigo 51 da Deliberação CEE 142/2016, com comunicação à Instituição pelo Ofício CES 355/2019, na mesma data.

Responsável pelo Curso: Prof.^a Roseli Albino dos Santos, Doutora em Educação, ocupa o cargo de Diretora do Departamento de Pedagogia.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento	Matutino: das 7h30min às 11h40min, de segunda a sexta-feira Noturno: das 19h00 às 22h40min, de segunda a sexta-feira
Duração da hora/aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	3233 horas
Número de vagas oferecidas	Noturno: 80 vagas por ano Manhã: 40 vagas por ano
Tempo para integralização	Mínimo de 6 semestres e máximo de 10 semestres. (Ingressantes em 2019) Mínimo de 8 semestres e máximo de 12 Semestres (ingressantes em 2020)
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	06	35 a 55
Laboratório de Informática	01	40
Laboratório de aprendizagem	04	35
LIFE – Laboratório Interdisciplinar Formação de Educadores	01	20
Brinquedoteca	01	40

Biblioteca

**Tabela 1 – Acervo da Pedagogia
Dados do Acervo PEDAGOGIA**

TOTAL	Títulos	1.851
	Exemplares	4.485
Livros	Títulos	1.049
	Exemplares	2.328
Periódicos	Títulos	39
	Exemplares	1.375
Mídia	Títulos	27
	Exemplares	30
Tese	Títulos	17
	Exemplares	19
Dissertação/Monografia/ Trabalho de Graduação	Títulos	719
	Exemplares	733

Tabela 2 - Dados do Acervo Geral do Departamento

TOTAL	Títulos	26.367
	Exemplares	57.475
Livros	Títulos	21.046
	Exemplares	42.098
Periódicos	Títulos	416
	Exemplares	9.806
Mídia	Títulos	103
	Exemplares	134
Tese	Títulos	129
	Exemplares	157
Dissertação	Títulos	627
	Exemplares	645
Monografia	Títulos	717

	Exemplares	746
Trabalho de Graduação	Títulos	3.184
	Exemplares	3.640

Acervo on-line: http://sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html

Corpo Docente

Relação Nominal dos Docentes Nome do Professor /Lattes	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina
ADRIANA MILHAREZI ABUD http://lattes.cnpq.br/1572708242120027	Mestre	Parcial	Língua Portuguesa: Leitura e Escrita Língua Portuguesa: Leitura e Produção de textos
ANA MARIA GIMENES CORRÊA CALIL http://lattes.cnpq.br/4815046589018403	Doutora	Integral	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I e II
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I e II
			Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)
			Prática de Ensino I, II, III
CARLOS EDUARDO REIS REZENDE http://lattes.cnpq.br/6830432992399636	Mestre	Parcial	Avaliação Educacional
			Didática I, II e III
			Gestão Educacional I e II
CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO http://lattes.cnpq.br/2578918381281744	Mestra	Parcial	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I e II
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e II
			Gestão Educacional I e II
			Psicologia da Educação I e II
			Políticas Educacionais I e II
CLEUSA VIEIRA DA COSTA http://lattes.cnpq.br/2669978900817039	Mestra	Integral	Alfabetização e Letramento I e II
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I e II
			Estágio Supervisionado
			Fundamentos da Educação Infantil
EDIANE NADIA NOGUEIRA PARANHOS GOMES DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/3883094404941058	Mestra	Parcial	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte
LÍDIA AMÁLIA CARDAMONI DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/6219407979312895	Especialista	Parcial	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física
MÁRCIA MARIA DIAS REIS PACHECO http://lattes.cnpq.br/1903921170309432	Doutora	Parcial	Didática I, II e III
			Psicologia da Educação I e II
MARIA TERESA DE MOURA RIBEIRO http://lattes.cnpq.br/1345661078017450	Doutora	Integral	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I, II, III e IV
			Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)
MAURO CASTILHO GONÇALVES http://lattes.cnpq.br/3432172621166338	Doutor	Parcial	História da Educação
			Metodologia da Pesquisa I e II
			Políticas Educacionais I e II
ODILA AMELIA VEIGA http://lattes.cnpq.br/3284641112108058	Doutora	Parcial	Escola e Currículo
			Didática I, II e III
			Educação e Diversidade Cultural
			Gestão Educacional I e II
ROSELI ALBINO DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/2995955186666850	Doutora	Integral	Currículo e Diversidade Cultural
			Educação e Diversidade Cultural
			Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I e II
SANDRA APARECIDA VITORIANO http://lattes.cnpq.br/0072286596015797	Especialista	Parcial	Educação Inclusiva e Libras
			Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I e II
			Estágio Supervisionado
SILVIO DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/8311925981426351	Mestre	Integral	Filosofia da Educação
			Trabalho de Graduação
SILVIO LUIZ DA COSTA http://lattes.cnpq.br/3937835176080855	Doutor	Integral	Sociologia da Educação
			Metodologia da Pesquisa
			Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação
SUELENE REGINA DONOLA MENDONÇA http://lattes.cnpq.br/356699298174883	Doutora	Integral	Didática I, II e III
			Seminários de Prática de Ensino I, II, III

Docentes do Curso de Pedagogia segundo a Titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	02	12
Mestres	06	38
Doutores	08	50
TOTAL	16	100,0

Corpo Técnico disponível para o Curso

Diretor do Departamento	1
Coordenador do Curso	1
Coordenador de Trabalho Final de Graduação	1
Coordenador de Estágio	1
Biblioteca	3
Secretaria	4

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

ANO	PERÍODO	VAGAS	INSCRITOS	Relação candidato/vaga
2015 Verão	matutino	40	23	0,58
	noturno	80	82	1,03
2015 inverno	matutino	20	17	0,85
2016 Verão	matutino	40	34	0,9
	noturno	80	76	1,0
2016 inverno	matutino	20	5	0,3
	noturno	20	6	0,3
2017 Verão	matutino	40	13	0,3
	noturno	80	52	0,7
2017 remanescente	matutino	20	3	0,2
	noturno	20	15	0,8
2018 Verão	matutino	40	21	0,5
	noturno	80	55	0,7
2018 remanescente	matutino	20	3	0,2
	noturno	20	9	0,5
2019 - Verão	noturno	80	67	0,8

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o último Reconhecimento, por semestre

Período	MATRICULADOS									Egressos
	Ingressantes			Demais séries			Total			
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	
2014/1	10		44	16		90	26		134	60
2014/2	04		03	26		125	30		128	
2015/1	24		58	24		143	48		201	72
2015/2	07		03	34		185	41		188	
2016/1	27		67	46		118	73		185	60
2016/2	04		08	64		130	68		138	
2017/1	31		58	61		92	92		150	57
2017/2	--		--	87		139	87		139	
2018/1	--		83	65		100	65		183	61
2018/2	---		---	52		167	52		169	
2019/1	---		56	18		130	18		204	

Matriz Curricular do Curso, contendo Distribuição de Disciplinas por Período (Ingressantes em 2020)

4 Anos ou 8 Semestres

A AT notou que a denominação das disciplinas não eram as mesmas da Alteração anteriormente aprovada, conforme **Ofício CES nº 355/2019, de 31/7/2019**.

Em contato com a Pró-Reitoria de Graduação da Instituição, por e-mail, recebemos os seguintes esclarecimentos:

As disciplinas que receberam alteração de nomenclatura são:

1. Leitura e Produção de Textos I **para** Língua Portuguesa: Leitura e Escrita, **com a finalidade de seguir o padrão da Universidade de Taubaté.**

A ementa, objetivos, conteúdos abordados e bibliografias continuam os mesmos.

2. Leitura e Produção de Textos II **para** Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto, **com a finalidade de seguir o padrão da Universidade de Taubaté.**

A ementa, objetivos, conteúdos estudados e bibliografias permanecem os mesmos.

3. Metodologia da Pesquisa I **para** Prática de Pesquisa na Educação Básica I, **com a finalidade de especificar os aspectos da Metodologia da Pesquisa para a área da Educação Básica. Ementa, objetivos permanecem os mesmos. As bibliografias são pertinentes e algumas atualizadas para a área da Educação.**

4. Metodologia da Pesquisa II para Prática de Pesquisa na Educação Básica II, **com a finalidade de especificar os aspectos da Metodologia da Pesquisa para a área da Educação Básica. Ementa, objetivos permanecem os mesmos. As bibliografias são pertinentes e algumas atualizadas para a área da Educação.**

A pedido da AT, a Planilha foi atualizada de acordo com legislações mais recentes, apenas nas Bibliografias e distribuição por Disciplinas por Incisos.

DISCIPLINAS	Aulas presenciais	Aulas a Distância
1º Período		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	40	
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	80	
Fundamentos da Educação Infantil	80	40
História da Educação	80	
Total do período	360	40
2º Período		
Didática I	100	
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I	80	
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	40	40
NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)	40	
Prática de Ensino I	40	
Psicologia da Educação I	80	
Total do período	380	40
3º Período		
Alfabetização e Letramento I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	40	
Didática II	80	
Escola e Currículo	60	
Prática de Ensino II	40	
Psicologia da Educação II	80	
Total do período	380	
4º Período		
Alfabetização e Letramento II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	80	
Políticas Educacionais	40	40
Prática de Ensino III	40	

Sociologia da Educação	80	
Total do período	320	40
5º Período		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	100	
Didática III	60	
Educação e Diversidade Cultural	60	
Gestão Educacional	40	40
Total do período	420	40
6º Período		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV	80	
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	40	40
Educação Inclusiva e Libras	40	
Filosofia da Educação	80	
Total do período	400	40
7º Período		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	80	
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas II	40	20
Gestão Escolar I	80	
NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)	40	
Práticas de Pesquisa na Educação Básica I	40	40
Total do período	360	60
8º PERÍODO		
Avaliação Educacional	60	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	80	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II	80	
Gestão Escolar II	80	
NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)	40	
Práticas de Pesquisa na Educação Básica II	40	20
Total do período	380	20
Carga horária total de aulas de 50 minutos	3000	280

Carga horária de aulas (3.000 h/a) convertida em horas	2.500h
Carga horária das atividades a distância (280 h/a) convertida em horas	233h

Estágio Supervisionado	400h
Trabalho de Graduação – TG	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.233h

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.233 horas

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio				
	Disciplinas	semestre	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	1º período	20			
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	7º período	80		20	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ed. Física	1º período	20			
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I	5º período	80		20	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	7º período	80		20	
História da Educação	1º período	20			
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	5º período	80		20	
Alfabetização e Letramento I	3º período	80		20	
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	3º período	40			
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	4º período	80			
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	5º período	12			
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	6º período	80	40		
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	1º período	80	40		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto	2º período	80	40		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso) em 50 minutos (h/a)		832	120	100	
Carga horária total de horas em 60 minutos		693	100	83,3	

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	semestre	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Alfabetização e Letramento II	4º período	80		20
Avaliação Educacional	8º período	60		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	1º período	60		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II	8º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ed. Física	1º período	20		
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II	6º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II	8º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	6º período	80		20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	5º período	88	20	20
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV	6º período	80	40	20

Escola e Currículo	3º período	60	20	20
Educação e Diversidade Cultural	5º período	60	20	20
Didática I	2º período	100	20	20
Didática II	3º período	80	40	
Didática III	5º período	60		20
Filosofia da Educação	6º período	80	20	
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I	2º período	80	20	20
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas II	7º período	60	20	
Fundamentos da Educação Infantil	1º período	120	40	
História da Educação	1º período	60		
Políticas Educacionais	4º período	80	20	
Prática de Ensino I	2º período	40		
Prática de Ensino II	3º período	40		
Prática de Ensino III	4º período	40		
Psicologia da Educação I	2º período	80		
Psicologia da Educação II	3º período	80	20	20
Sociologia da Educação	4º período	80	40	40
Educação Inclusiva e Libras	6º período	40		
Gestão Educacional	5º período	80	40	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso) em 50 minutos (h/a)		2.028	380	340
Carga horária total de horas em 60 minutos		1.690	316,7	283,3

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Práticas de Pesquisa em Educação Básica I	7º período	80	40	
Práticas de Pesquisa em Educação Básica II	8º período	60	20	
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	2º período	40		
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	7º período	40		
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	8º período	40		
Gestão Escolar I	7º período	80	20	20
Gestão Escolar II	8º período	80		20
Trabalho de Graduação - TG	7º e 8º períodos	120		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso) em 50 minutos (h/a)		540	80	40
Carga horária total de horas em 60 minutos		450	66,7	33,3

Quadro D – Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.233	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	693	PCC (83,3) EaD (100)
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1690	PCC (283,3) EaD (316,7)
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	450	PCC (33,3) EaD (66,7)
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----

A solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Taubaté obedece a:

- Resolução CNE/CES 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula; e
- Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

Da Comissão de Especialistas

As Especialistas analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, elaborando Relatório circunstanciado, de fls. 1030 a 1041.

A Comissão inicia descrevendo o Perfil da Instituição e considera que:

Inserção Regional: pelo vasto histórico e áreas de atuação, a UNITAU já formou mais de 100 mil profissionais e tem reconhecimento das diversas instituições e empresas regionais, estaduais e nacionais. No caso do Curso de Pedagogia, é responsável pela formação de 95% dos professores da rede pública e de escolas privadas.

Sobre a Infraestrutura, relatam:

Nossa percepção geral acerca da infraestrutura do campus / curso é que ela é adequada, todos com acessibilidade por rampas e escadas, porém queremos ressaltar que em 2019 o curso de Pedagogia passou a ser ofertado no prédio de Ciências Sociais e Letras da UNITAU situado no endereço já citado.

Apresentaremos em tópicos o que foi observado pela Comissão na visita in loco deste prédio:

- Salas de aula:

São 5 salas disponíveis para o curso com uma média de 30 carteiras e com quadro negro/lousas. Há uma boa luminosidade e ventiladores. O Datashow é instalado nas salas quando solicitado pelos professores. Uma das 5 salas, além do quadro negro, possui lousa digital e disponibilidade maior de carteiras.

Em reunião com os discentes, nos relataram que sentem falta de recursos tecnológicos nas salas de aula e que as mesmas precisam ter melhorias e que somente com a chegada da Comissão ocorreu uma pequena melhora nas salas de aula.

- Laboratórios:

O curso dispõe de 4 Laboratórios, são: Brinquedoteca (jogos, tapete E.V.A., brinquedos, roupas, etc); Artes (pincéis, tintas e outros materiais, além de mesas amplas para trabalhos de Artes), Geografia (mapas, carteiras, livros, etc.) e Matemática (jogos pedagógicos, Material Dourado, Barras Cuisinaire, etc.). Todos estão alocados em salas amplas, bem arejadas e com boa luminosidade. São muito bem equipados, com todos os materiais pedagógicos que cada uma delas exige, além do material pedagógico confeccionado por alunos do Curso de Pedagogia.

Há uma sala leitura com mesas e cadeiras para os alunos estudarem e realizarem trabalhos.

- Laboratórios de Informática

São 3 laboratórios, 2 com ar condicionado e uma média de 10 computadores e 1 com 20 computadores somente com ventilador.

- Dependências Administrativas:

A direção do Departamento de Pedagogia e coordenação do curso de Pedagogia dividem a mesma sala, é ampla, arejada e com boa luminosidade, tem mesas individuais com computadores para cada uma das gestoras, impressora e há uma mesa grande na sala para as reuniões do curso.

A secretaria está situada na entrada do prédio numa sala ampla, arejada e com boa luminosidade. Há mesas individuais para os 3 funcionários equipadas com computador, impressora e telefone.

- Sala dos professores:

A sala dos professores é ampla, arejada e com boa luminosidade. Tem uma mesa grande com cadeiras e sofás para os professores. Há um armário que serve como escaninho para os professores. Não há computador disponível. Os banheiros ficam ao lado das salas dos professores.

- Salas para atendimento aos alunos:

A sala de Leitura e a sala da direção são usadas pelos professores para atender os alunos.

- Instalações Sanitárias:

Os banheiros para os alunos são amplos e com acessibilidade e ficam no pátio.

- Espaços de convivência e Alimentação:

A IES tem um pátio com mesas e cadeiras para os alunos, a cantina é terceirizada e funciona apenas no período noturno.

- Acessibilidade às instalações e Locais do Curso:

Como já foi sinalizado no início dessa Apreciação da Comissão, em 2019 o curso passou a ser ofertado no prédio de Ciências Sociais e Letras da UNITAU e pudemos averiguar que há acessibilidade somente com rampas e um elevador, não há piso tátil nem sinalização em braille nas dependências da IES.

- Auditórios e Ambientes para a Realização de Eventos:

Possui um auditório com capacidade para 250 lugares, com Datashow e ventilador.

Espaços para Entidades Estudantis (Grêmios, Atlético, Empresas Júnior, etc.):

Próximo ao pátio há um espaço terceirizado que funciona o setor de fotocópias e ao lado uma sala para o Diretório Acadêmico.

Sobre a biblioteca:

- Biblioteca:

Em seu aspecto geral, a Biblioteca está bem organizada e estruturada, adequada às necessidades do curso, com amplo e raro acervo físico na área de Educação, pois o curso de Pedagogia existe desde 1957.

Proposta de ampliação do acervo: a atualização do acervo é feita duas vezes ao ano. O projeto institucional prevê ainda a liberação de um espaço de estudo individual aos usuários.

Tipo de acesso: Acesso aberto, ou seja, os alunos têm acesso a qualquer material impresso na sede da Biblioteca. O acesso ao acervo também se encontra disponível na internet, por meio do site www.unitau.br, no link Biblioteca on-line. Sistema de empréstimo: Plataforma Sophia Biblioteca (usuários podem pesquisar, reservar e renovar as obras via on-line).

Bibliografia Básica relacionada à Ementa de cada disciplina: 550 exemplares e 132 títulos. Pela conferência realizada apresenta um número satisfatório.

Bibliografia Complementar relacionada à Ementa de cada Disciplina: 586 exemplares e 141 títulos.

A Biblioteca possui assinatura da Plataforma Minha Biblioteca com mais de 7.000 títulos que vêm complementar as Bibliografias.

Com a vinda do curso de Pedagogia ao prédio da Letras, os acervos das duas Bibliotecas tornaram-se único. Essa junção enriqueceu todos os cursos de Licenciatura e conseqüentemente, aumentou a quantidade de obras para pesquisa para todos os usuários.

Atualização do acervo: feita duas vezes por ano através de atualização das Ementas e sugestões dos professores.

Centro de Pesquisa Bibliográfica - CPB - O Centro de Pesquisa Bibliográfica permite acesso monitorado à informação científica disponível nos meios eletrônicos e bases de dados on-line.

Espaço para Estudo e Pesquisa individual e em Grupo: a Biblioteca possui 03 salas de estudos: uma sala interna para estudo em grupo e individual; um espaço externo para estudos (com mesas e cadeiras) em grupo e ação cultural e um espaço dentro da Biblioteca com duas mesas para pesquisa mais direcionada.

Disponibilidade de Recursos computacionais e acesso a Redes de informação (internet e Wi-fi): a Biblioteca possui 03 terminais de consulta. O aluno da Universidade tem acesso a um login e senha que poderá acessar todos os computadores institucionais. O Departamento possui 04 laboratórios de Informática que funcionam em parceria com a Biblioteca.

As Especialistas relatam, sobre o Projeto Pedagógico:

O curso de Pedagogia da UNITAU funciona desde 1957, o que indica tradição e excelência acadêmica, conforme foi constatado nos relatos de professores e alunos. O curso visa proporcionar uma formação teórica e prática básica para a atuação de pedagogos na Educação Básica, em espaços não-escolares e Gestão Escolar.

Alguns alunos indicaram que os processos de formação nas mais diversas disciplinas sempre encontram vínculos entre a teoria e a prática, além disso apontam como um grande diferencial o acesso fácil e livre aos docentes que amparam e discutem as experiências educativas com muita competência.

Objetiva-se, pela grade curricular proposta (até 2019 em seis semestres e a partir de 2020 ofertada em 8 semestres), pelos 22 projetos de extensão, incentivo às monitorias, PID, PIBID e outras ações, uma concreta articulação com a prática, o que evidencia a compreensão da noção de PCC pelo que se encontra na Resolução CNE-CP nº02/2015. Sendo possível notar que a noção de PCC está presente nas mais diversas disciplinas, tanto por relatos de professores como de alunos do matutino e noturno.

A Pedagogia da UNITAU possui um amplo vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Taubaté, o que propicia oportunidades de estágios remunerados desde o primeiro semestre do curso. A formação docente inicial para a atuação Educação Básica do Vale do Ribeira é praticamente responsabilidade da UNITAU.

Importante informar que os gestores, professores e os estudantes são muito envolvidos no Curso. A qualidade desse alicerce se desdobra em projetos e parcerias de ações de extensão. Os alunos elogiaram a competência e qualidade do corpo docente, mas criticaram o EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem – o ambiente virtual tem disciplinas que cumprem parte de sua carga horária, conforme disposto no PPC. Salientaram que o sistema EVA não tem garantido a postagem de trabalhos, que é pouco produtivo na questão das aprendizagens significativas. Já os professores apontaram que o EVA possibilita aos alunos acesso ao material complementar de leitura envolvendo conteúdos das disciplinas, assim como a proposta de atividades que garantem um peso de 0 a 4 pontos nas avaliações continuadas das disciplinas. Ressaltamos que a escolha das disciplinas para serem ofertadas no ambiente virtual é feita pelos docentes do curso e estabelecem como um dos critérios, por exemplo, a carga horária da disciplina.

A maior parte dos professores envolvidos no Curso de Graduação está também integrada aos projetos de Extensão e aos Programas de Pós-Graduação, Mestrado e Mestrado profissional na área de Educação da UNITAU.

A estrutura curricular apresentada está adequada às DCNs do Curso (2015), contemplando os princípios e normas das Deliberações CEE nº 111/2012, 126/2014, 132/2015 e nº 142/2016. Vale lembrar que para o ano de 2020 o curso será proposto em oito semestres obedecendo às 3.200 horas indicadas para a formação do pedagogo.

Para as Atividades complementares à formação pedagógica são organizados alguns eventos no Curso e também no próprio Campus, além de diversos projetos de extensão que incluem a participação dos alunos e alunas do curso de Pedagogia.

A avaliação institucional é realizada anualmente de forma sistemática pela CPA. A participação é espontânea e os responsáveis pela Comissão Própria de Avaliação indicaram a necessidade de intensificar a sensibilização de todos, especialmente os alunos, para ocorrer uma adesão maior, visto que o número de alunos que respondem ao questionário ainda é pouco significativo, 30 a 40%. (...) Os dados da avaliação institucional são disponibilizados e discutidos por meio de reuniões setoriais para análise de forma mais horizontalizada.

Os alunos têm sua representação pelo Diretório Acadêmico. Na reunião com os discentes, houve em alguns momentos e relatos importantes que indicaram a facilidade de comunicação entre alunos e direção do departamento, assim como com a Coordenação e professores do Curso.

O Processo de Avaliação do rendimento escolar é composto de diferentes instrumentos e propostas, com muita autonomia docente para escolha de instrumentos, podendo ser avaliações escritas ou orais, sob a forma de perguntas, de problemas, de interpretação de textos, de relatórios de pesquisa, de relatórios de estágio, de seminários, de participação efetiva no curso e/ou de monografia, conforme consta no PPP do curso. As provas oficiais têm um valor de 0 a 6, já as avaliações contínuas e no EVA, de 0 a 4. A média exigida é 6,0 e caso o aluno não a obtenha, ainda é possível realizar a Avaliação alternativa (exame) ou a avaliação complementar caso o aluno tenha perdido alguma prova oficial. Para o lançamento de notas são realizados no sistema duas inserções pelo professor, uma da prova oficial e outra que compreende os instrumentos complementares que poderão ser diferenciados conforme a disciplina.

Com relação ao desempenho dos alunos no ENADE, deve-se enfatizar que no último ENADE, a nota do curso foi 3,0. A Coordenadora justificou pela inserção de vários alunos no último ano de curso que vieram transferidos de Ubatuba para Taubaté.

Os alunos egressos têm tido sucesso nos concursos para docentes da região conseguido boa classificação.

No que tange questões de número de vagas o curso oferece 25 vagas no matutino e 80 vagas no noturno.

Os alunos indicaram na reunião com especialistas, que estão muito satisfeitos com o curso e os professores. Apontaram apenas as questões que envolvem o ambiente virtual, o sistema EVA e alguns problemas relativos ao que se propõe no ensino virtual.

Com relação à Matriz Curricular, ementas e disciplinas, pode-se observar coerência no PPP com as Diretrizes do Curso, assim como a indicação de Bibliografia essencial na formação em Pedagogia, sugerimos apenas que seria interessante colocar também como indicações bibliográficas as fontes atuais e revistas digitais, para disponibilizar pesquisas recentes e atualizar o conteúdo.

Os professores evidenciaram a qualidade do curso, inclusive, muitos deles, foram formados pedagogos na própria UNITAU. Mostraram-se também muito satisfeitos com as condições de trabalho.

O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto no PPP do curso, tendo a possibilidade de ser individual ou em dupla, normalmente vinculado à uma linha de pesquisa que o orientador apresente aderência. A produção desta monografia de final de curso tem início na elaboração do projeto de pesquisa em dois semestres (especialmente na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico) e é orientada por um professor que esteja ligado à temática e ainda disponível (cada orientador é remunerado por aluno orientado e também tem a possibilidade de orientar aproximadamente 5 alunos). A monografia é apresentada pelos alunos e avaliada em banca composta por dois professores e o orientador (a).

O Estágio supervisionado é orientado especificamente por um professor, isso inclui a orientação, revisão e conferência das fichas, mas o estágio é também discutido em praticamente todas as disciplinas em consonância com as previsões e indicações legais sobre a importância das PCCs.

O corpo técnico disponível para o curso é concursado e compartilhado com outros cursos que ocupam o prédio, ou seja, há uma secretaria unificada (Depto de Ciências Sociais e Letras, Depto. De História e Geografia, Depto. De Pedagogia).

O professor tem um registro de ponto ainda por assinatura (disponível na sala de professores). O registro da frequência em sala de aula é feito em diário de classe pelo professor e inserido no sistema acadêmico, o qual o aluno tem acesso para acompanhar suas notas e faltas. Houve indicação de alguns alunos que o sistema de registro de faltas não é plenamente satisfatório, pois há casos de frequência e faltas indevidas.

Há possibilidades de participar de diversas ações de extensão comunitária, assim como participar de grupo de estudo de professores e/ou projetos envolvendo bolsas.

Das reuniões realizadas para esclarecimentos:

A Comissão realizou reunião com a comunidade escolar e apresentaremos abaixo os pontos observados.

- Equipe de Gestão/coordenador do curso:

Participaram da reunião as professoras Dra. Roseli Albino dos Santos, Diretora do Departamento de Pedagogia e Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, Coordenadora do Curso de Pedagogia. As gestoras apontaram muitas qualidades do Curso de Pedagogia, especialmente o vínculo entre a teoria e a prática, os projetos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Taubaté e o elevado número de egressos que atua junto à Secretaria seja como professor, Coordenador Pedagógico e Supervisor.

Ambas demonstraram muito comprometimento com o curso, pois foram também formadas na UNITAU e mostram um carinho pela história da instituição e do curso, além de demonstrarem conhecimento efetivo das demandas do curso de Pedagogia. Nesse sentido, mostraram-se engajadas em uma constante luta para trazer (prover) os recursos necessários para o bom funcionamento do curso, especialmente após a mudança de prédio. A coordenação do curso, comprometida e presente, tem uma ótima interlocução com os alunos e professores. Atuante, inova constantemente e mantém vínculos importantes com a rede municipal de ensino da cidade e da região.

- Docentes do curso, sem a presença do da equipe de gestão ou de docentes

Os docentes mostraram-se comprometidos com o curso envolvendo-se em projetos, orientação de TCC e atividades. Reconhecem muito a qualidade do curso, as boas condições de trabalho da instituição e o comprometimento da coordenação e direção. Destacam a relevância do curso na medida em que vem preparando a maioria dos professores das redes municipais da região. Os professores acolhem e discutem o que trazem dos estágios em todas as disciplinas, amparam os projetos do PIBID, do PID e até mesmo da prática profissional de alunos que estagiam desde o primeiro semestre do curso.

- Discentes do curso sem a presença da equipe de gestão ou de docentes:

Realizamos reunião no turno noturno com a presença de 25 discentes e matutino com a presença de 13 discentes.

As fragilidades apontadas pelos alunos foram em relação ao EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, nos sinalizaram que ocorrem muitas falhas no sistema do ambiente virtual, que o prazo para os alunos postarem os trabalhos solicitados pelos professores é curto e poderiam ter um prazo maior devido as dificuldades no próprio Sistema.

Outra fragilidade que nos relataram é a falta de recursos tecnológicos nas salas de aula.

Apontaram a necessidade de haver o Fórum no EVA e o chat a fim de que possa ser mais proveitoso para o processo de aprendizagem dos discentes.

As potencialidades que os discentes nos relataram se referem a excelente competência pedagógica dos professores, a abertura nas aulas para discussão e relatos do que eles observam e vivenciam nos estágios.

Fizeram muitos elogios as vivências e pesquisas práticas realizadas no PIBID.

Quanto a CPA, relataram que conhecem o instrumento, participam e viram melhorias sendo feitas no curso.

- Funcionários do curso sem a presença da equipe de gestão, docentes ou discentes:

A reunião foi feita com os funcionários da secretaria, todos demonstraram muito comprometimento e satisfação de trabalhar na IES.

- Membros da CPA:

Desde 1994 funciona na IES a Comissão Própria de Avaliação – CPA que. Realizamos reunião com a atual Comissão e estiveram presentes a presidente da CPA professora Lais e a Representante dos Docentes professora Juliana. Nos foi apresentado os relatórios feitos pela atual Comissão e relatado o trabalho que desenvolvem de sensibilização com a comunidade Acadêmica para que se envolvam, participem e respondam o instrumento de avaliação.

A CPA divulga os resultados obtidos nas reuniões de colegiados e também sinaliza as conquistas e mudanças feitas após a análise dos dados.

A Avaliação geral do curso de Pedagogia da UNITAU é a de um bom curso, capaz de prover formação completa e ampla aos estudantes, com destaque para o vínculo existente entre os conteúdos acadêmicos e o exercício da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão de Especialistas manifestou-se favorável à Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura da UNITAU, ressaltando a adequação da Matriz Curricular, do Projeto Pedagógico do Curso, assim como o elevado compromisso demonstrado pelo corpo docente e o grau de interesse dos alunos. Entretanto, como foi ressaltado pelas Especialistas, há várias observações e críticas sobre o ambiente virtual que esta Relatora destacou neste Parecer. Na medida em que o Curso oferta 483 horas na modalidade a distância e que, a Universidade possui vários Cursos de Licenciatura a distância, esta Relatora considera que, em curto prazo, a Instituição deverá proceder às mudanças necessárias no ambiente digital para melhor atender a demanda dos alunos.

2 CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de três anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A presente renovação do reconhecimento e adequação curricular tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de abril de 2020.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Ivan Góes, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Roque Theophilo Junior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Reunião por Videoconferência, em 08 de abril de 2020.

a) Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 15 de abril de 2020.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 108/2020 – Publicado no DOE em 16/04/2020
Res SEE de 24/04/2020, public. em 28/04/2020
Portaria CEE GP nº 126/2020, public. em 29/04/2020

- Seção I - Página 14
- Seção I - Página 16
- Seção I - Página 18

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 1238907/2018 (Proc. CEE nº 776/2001)			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ			
CURSO: PEDAGOGIA	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: 3.233 horas-relógio
	TOTAL:		Noturno: 3.233 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação curricular à Deliberação CEE nº 112/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 (a partir de 2020)			

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – Estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Alfabetização e Letramento I	BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. <i>Programa de formação de professores alfabetizadores</i> . Coletânea de textos Brasília: MEC/SEF 2001. FERREIRO, E. <i>Reflexões sobre a alfabetização</i> . São Paulo: Cortez, 1985. SOARES, M. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SOARES, M. <i>Alfabetização e letramento</i> . São Paulo. Contexto, 2008.	
				Língua Portuguesa: Leitura e escrita	KLEIMAN, Ângela. <i>Texto e leitor</i> . São Paulo: Pontes, 2002. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2006. SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
				Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	KOCK, I.V.; ELIAS, V.M. <i>Ler e Escrever: estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2009. GARCEZ, Lucília H. do C. <i>Técnica de Redação</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAUTCHUK, Inez. <i>Perca o medo de escrever: da frase ao texto</i> . São Paulo: Saraiva, 2011.	
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf . Acesso em 15/05/2017. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019. APARECIDA, Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. <i>Literatura: ensino fundamental</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. MENDONÇA Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. <i>Diversidade textual: os gêneros na sala de aula</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2010.	
				II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I	KAMII, C. DE VRIES, R. <i>O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. KAMII, C. <i>Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005. PANIZZA, M. (org). <i>Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011.
					Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II	SMOLE, Kátia S. et al. <i>Brincadeiras infantis nas aulas de matemática</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. SMOLE, K. S. <i>Ler e escrever problemas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003. SMOLE, Kátia S. et al. <i>Figuras e formas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.
					Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III	CENTURIÓN, M. <i>Números e operações: conteúdo e ensino da matemática</i> . São Paulo: Scipione, 1996. KAMII, C. <i>Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget</i> . Campinas: Papyrus, 1995. ZUNINO, D. L. <i>A matemática na escola: aqui e agora</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007.
				III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I	ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. <i>Ensino de História</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019. CADERNOS CEDES 67. <i>Ensino de História: novos horizontes</i> . Campinas, v. 25, n. 67 set./dez., 2005. MALATIAN, Teresa, DAVID, Célia M.. <i>Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História</i> . São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.
					História da Educação	LOPES, Eliane, FÁRIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 3ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. <i>Dicionário de educadores no Brasil. Da colônia aos dias atuais</i> . Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. <i>Histórias e memórias da educação no Brasil</i> . Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005
				IV – estudos de Geografia que	Conteúdos e Metodologia do Ensino de	BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345.

			propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Geografia I	Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-cap-a-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 25/05/2019. CASTELLAR, S.; VILHENA, J. <i>Ensino de Geografia</i> . São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf . Acesso em 25/05/2019.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I	BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	MORAN, José Manuel. <i>A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá</i> . 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013. KENSKY, Vani Moreira. <i>Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias</i> . Cadernos de pedagogia universitária. FEUSP, 2008. http://www.prgg.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf . Acesso em: 15/05/2019. RANGEL, Mary. <i>Educação com Tecnologia</i> : Texto, Hipertexto e Leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	ARRIBAS T. L. (Org.). <i>Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019 CATHY, G; SHORES, E. <i>Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor</i> . Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre, Artmed, 2001. LOPES, V. C. <i>Arte é Infância: apoio didático</i> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.
				Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	ALMEIDA, G.P. <i>Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis</i> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física no ensino fundamental I</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2013. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física na educação infantil</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	LOPES, Eliane, FÁRIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 3ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educadores no Brasil. <i>Da colônia aos dias atuais</i> . Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. <i>Histórias e memórias da educação no Brasil</i> . Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005
				Filosofia da Educação	ADORNO, Theodor W. <i>Educação e Emancipação</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 1998. RIOS Terezinha A. <i>Ética e competência</i> . São Paulo: Cortês, 2002. SEVERINO, Antonio J. <i>A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação. Educação e pesquisa</i> , São Paulo, p.619-634, 2006.
				Sociologia da Educação	BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio. <i>Escritos de educação</i> . 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 39-64. DUBET, F. O que é uma escola justa? <i>Cadernos de Pesquisa</i> , v. 34, n. 123, set./dez. 2004. http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf FOUCAULT, M. <i>Corpos dóceis</i> . In <i>Vigiar e Punir</i> . 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LAHIRE, Bernard. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i> . São Paulo: Ática, 1997.
		II – conhecimentos de Psicologia	Psicologia da Educação I	GALVÃO, I. <i>Henri Wallon</i> . Petrópolis, Vozes, 1998.	

gestão do ensino:	do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	Psicologia da Educação II	OLIVEIRA, M.K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico</i> . São Paulo: Scipione, 1993. WADSWORTH, B.J. <i>Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget</i> . São Paulo: Pioneira, 2001. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i> . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol 1. COLL, Cesar et al. <i>O construtivismo na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1997. WADSWORHT, B. <i>Inteligência e afetividade da criança</i> . São Paulo: Thomson Pioneira, 1997.
	III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Políticas Educacionais	CARVALHO, Celso. RUSSO, Miguel Henrique. <i>Estudos de políticas Educacionais e Administração Escolar</i> . Jundiaí: Paco Editorial, 2015. SANTOS, P. S. M. B. Guia Prático da Política educacional no Brasil – Ações, Planos, Programas e Impactos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. SOUZA, Ângelo Ricardo de. Por que estudar políticas educacionais? In: SOUZA, Ângelo Ricardo de. GOUVEIA, Andréa Barbosa. TAVARES, Taís Moura. <i>Políticas Educacionais: Conceitos e Debates</i> . 3. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Escola e Currículo	BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15/05/2019 MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. <i>Currículo, cultura e sociedade</i> . São Paulo: Cortez, 2013 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. <i>Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf , Acesso em 15/05/2019. YOUNG, Michael. <i>Teoria do currículo: o que é e por que é importante</i> . Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010 . Acesso em 15/05/2019.
		Fundamentos da Educação Infantil	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: versão final. Ministério da Educação. 2017, p. 31-52. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019. GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Apezzato. <i>Infância e suas linguagens</i> . São Paulo: Cortez, 2014. KRAMER, Sonia. <i>As crianças de 0 A 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental</i> . Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797 - 818, out. 2006. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br Acesso em: 15/05/2019. OLIVEIRA, Zilma M. R. <i>Educação infantil: fundamentos e métodos</i> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	Didática I	CANDAUI, V. L. <i>A Didática em questão</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da Aprendizagem</i> . Componente do ato Pedagógico. São Paulo. Ed. Cortez, 2011. ZABALA, A. et al. <i>Didática Geral</i> . Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2016. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <i>Didática: o ensino e suas relações</i> . 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.
		Didática II	VASCONCELLOS, Celso dos S Projeto de ensino-aprendizagem. In: <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico</i> , 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010. ZABALA, A.; ARNAU L. <i>Como aprender e ensinar competências</i> . Porto Alegre, Artmed, 2016 ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
		Didática III	FARIAS, Isabel M. S. de. Et. al. <i>Didática e docência: aprendendo a profissão</i> . Brasília: Liber Livro, 2009. HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos. IN. <i>A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho</i> . O Conhecimento é um Caleidoscópio, 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
	VI - conhecimento das	Prática de Ensino II	BRASIL, A etapa da Educação Infantil. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da

			Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	<p>Educação, 2017, p. 07-51. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila A. A profissão docente na Educação Infantil. In: <i>Docência na Educação Infantil</i>. Salto para o futuro. Ano XXIII, Boletim, 10, Junho, 2013, p. 8-15.</p> <p>ZABALZA, Miguel. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: <i>Qualidade em Educação Infantil</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 229-280.</p>
				<p>Prática de Ensino III</p> <p>BRASIL, A etapa do Ensino Fundamental. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017, p. 07-30; p. 53-58. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019</p> <p>CAMPOS, Maria Malta. Ensino Fundamental e os desafios da Lei n. 11.274/2006. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 10- 16.</p> <p>CORSINO, Patrícia. A abordagem das diferentes áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 36-48.</p>
				<p>Alfabetização e Letramento II</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa</i>. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Caderno de estudos Trilhas para ler e escrever textos. Trilhas. v. 1, São Paulo: Ministério da Educação, 2011</p> <p>BRASIL. Caderno de estudos Trilhas para abrir o apetite poético. Trilhas. v. 1, São Paulo: Ministério da Educação, 2011.</p> <p>GEBARA, A. E. L. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998</p>
				<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>BECHARA, E. A nova ortografia. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/SEB/CNE. Brasília, março, 2018.</p> <p>GERALDI, J.; CITELLI, Beatriz (coord.) Aprender e ensinar com texto do aluno. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SILVA, Alexandro da. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em www.serdigital.com.br</p>
				<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III</p> <p>CENTURIÓN, M. <i>Números e operações</i>: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>KAMII, C. <i>Desvendando a aritmética</i>: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ZUNINO, D. L. <i>A matemática na escola</i>: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
				<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV</p> <p>CENTURIÓN, M. <i>Números e operações</i>: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>KAMII, C. <i>Desvendando a aritmética</i>: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ZUNINO, D. L. <i>A matemática na escola</i>: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
				<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II</p> <p>ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. <i>Ensino de História</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção ideias em ação.</p> <p>BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.</p> <p>MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. Curitiba: IBpex, 2007.</p> <p>MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i>. Curitiba, Paraná: IBpex, 2007.</p>
				<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019</p> <p>BRASIL_ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25/05/2019.</p> <p>CASTELLAR, S.; VILHENA, J. <i>Ensino de Geografia</i>. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.</p>
				<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II</p> <p>BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.</p> <p>COLL, C.; TEBEROSK, A. <i>Aprendendo Ciências</i>: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (org.). <i>Ensino de Ciências por investigação</i>: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>CARUSO, C. <i>Almanaque dos Sentidos</i>. São Paulo: Moderna, 2009.</p>

			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte	ARRIBAS T. L. (Org.). <i>Educação Infantil</i> : desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019 CATHY, G; SHORES, E. <i>Manual do Portfólio</i> : um guia passo a passo para o professor. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre, Artmed, 2001. LOPES, V. C. <i>Arte é Infância</i> : apoio didático. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.
			Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física	ALMEIDA, G.P. <i>Teoria e prática em psicomotricidade</i> : jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 15/05/2019. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física no ensino fundamental I</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2013. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. <i>Educação física na educação infantil</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2012.
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Gestão Educacional	BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dailla Andrade (org.) <i>Gestão democrática da educação</i> : desafios contemporâneos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45. BRZEZINSKI, Iria. <i>Administração ou gestão</i> : tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. In. RODRIGUES, Rubens Marques; BRZEZINSKI, Iria. <i>Contradições da administração/gestão organizacional</i> : ingenuidade teórica e perversidade lógica. Brasília: Liber Livro, 2013, p. 7-17. FIALHO, Nádia Hage, RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T. M. <i>Inclusão sociodigital: da teoria à prática</i> . Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.
			Prática de Ensino I	ANDRADE, Rosamaria C. (org.). Introdução: gestão da escola. In: <i>A gestão da escola</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 12-16. BALMANT, Ocimara. Elas apostaram na mudança. <i>Revista Nova Escola</i> . Maio, 2012. p. 26-33. www.ne.org.br/gestao . HEIDRICH, Gustavo. A escola da família: 13 ações para essa parceria dar resultado. <i>Revista Nova Escola</i> . Agosto/Setembro, 2009. p. 24-31. www.ne.org.br/gestao . MORAES, Karine N. Da Educação Básica: expansão e melhoria da qualidade. In: Qualidade da Educação: acesso e permanência. <i>Salto para o futuro</i> . Ministério da educação. Ano XXIII. Setembro, 2013. p. 19-24.
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas I	BELTHER, Josilda Maria. <i>Educação Especial</i> . São Paulo: Peerson Education do Brasil, 2017. BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. <i>Deficiência e escolarização</i> : novas perspectivas de análise. Araraquara - SP: Junqueira & Marin, 2008. FERNANDES, Sueli. <i>Fundamentos para a Educação Especial</i> (livro eletrônico) Curitiba: TerSaber, 2013. (Série Fundamentos da Educação)
			Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas II	COLL, César; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais</i> . 2. ed. Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. EGLÉR, Maria Teresa Mantoan. <i>Inclusão Escolar O que é? Por que? Como fazer?</i> . São Paulo: Summus, 2015. KLEINA, Claudio, <i>Tecnologia Assistiva em Educação Especial e Educação Inclusiva</i> . Curitiba: InterSaber, 2012.
			Educação Inclusiva e Libras	ALBRES, Neiva de Aquino, NEVES Sílvia Lia Grespan. De sinal em sinal. São Paulo. Feneis, 2009. BRITO, L. F. <i>Por uma gramática de língua de sinais</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. ESTELITA, M. Elis – <i>Escrita das Línguas de Sinais</i> . Petrópolis: Arara Azul, 2007. FELIPE, T. A. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2001
			Educação e diversidade cultural	BRASIL, Diretrizes <i>Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão</i> / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. BITTENCOURT, Circe Rernandes. <i>Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural</i> . In BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (orgs). <i>A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades</i> . Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014. FREITAS, Fátima e Silva da. <i>A Diversidade Cultural como prática na educação</i> (Livro Eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2012.
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional	GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas. In: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (Orgs.) <i>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil</i> : Origem e pressupostos. v.1. Florianópolis: Insular, 2013, p. 47-69. BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. <i>Educação e Pesquisa</i> . São Paulo, v. 38, p. 373-388, abr./jun. 2012. AFONSO, A. J. <i>Avaliação educacional</i> : regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. PINTO, M. A. R. A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas: proposições, realidades e perspectivas. Disponível em:

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p> <p>III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	Alfabetização e Letramento I	<p>CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. Jogos de Alfabetização. Pernambuco, 2009. Acesso em: 22 de ago. 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Fascículo 5: o lúdico na sala de aula: projetos e jogos. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino, vol. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capapdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15/05/2019.</p> <p>RIBEIRO, V.M. (Org.). <i>Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF</i>, 2001. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. <i>Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>	
	Educação Especial: políticas e práticas pedagógicas I	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf Acesso em: ago.2006.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ensaios pedagógicos: educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf. Acesso em: 15/05/2019.</p> <p>SANTOS, Roseli Albino dos, MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In GUIMARÃES, Décio Nascimento e MELO, Douglas Chirriari Ferrari. <i>Educação e Direito: Inclusão de pessoas com deficiência visual</i>. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de Freitas. <i>O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência</i>. São Paulo: Cortez, 2013.</p>	
	Educação e diversidade cultural	<p>BRASIL. <i>Educação como exercício de diversidade</i>. Brasil: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. (Coleção educação para todos, 7)</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.</p> <p>MOREIRA, Antonio F. B; CANDAU, Vera M. <i>Multiculturalismo</i>. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>	
	Sociologia da Educação	<p>LUCENA, C. O pensamento educacional de Émile Durkheim. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 295-305, dez. 2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art18_40.pdf. Acesso em 15/05/2019.</p> <p>NOGUEIRA, Maria A. e NOGUEIRA, Cláudio M.M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. <i>Educação & Sociedade</i>, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf. Acesso em 15/05/2019.</p> <p>VIEIRA, M.M; RESENDE, J; NOGUEIRA, M. A. (org). <i>Habitar a escola e as suas margens: Geografias Plurais em Confronto</i>. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2013. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10729/1/ICS_MMVieira_Habitar_LEN.pdf Acesso em: 15/05/2019.</p>	
	Alfabetização e Letramento II	<p>GEBARA, A. E. L. <i>A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.</p> <p>SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI Marianne C.B. (org). <i>Diversidade textual: os gêneros na sala de aula</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>SOLÉ, Isabel. <i>Estratégias de leitura</i>. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. <i>Língua, texto e interação: caderno do professor / Maria da Graça Costa Val; Martha Lourenço Vieira</i>. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.</p>	
	Didática I	<p>HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliar para promover: as setas do caminho</i>. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <i>O jogo do contrário em avaliação</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, José C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, L. G. <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
	Didática III	<p>ANASTASIOU, Léa das Graças C. e ALVES, Leonir P. (Orgs.). <i>Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula</i>. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. <i>A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). <i>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PENTEADO Heloísa D. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. São Paulo, Cortez, 2008.</p> <p>SCHIMDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. <i>Ensinar História</i>. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.) <i>Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa</i>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.</p>	
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I	<p>ALMEIDA, Rosângela D. e PASSINI Elza Y. <i>Espaço Geográfico: ensino e representação</i>. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>ALMEIDA, R. D. <i>Cartografia escolar</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>ALMEIDA, R. D. <i>Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia</i>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>STRAFORINI, Rafael. <i>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</i>. São Paulo: Annablume, 2004.</p>	
	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II	<p>ALMEIDA, R. D. <i>Cartografia escolar</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>	

		ALMEIDA, R. D. <i>Novos rumos da cartografia escolar</i> : currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. STRAFORINI, Rafael. <i>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</i> . São Paulo: Annablume, 2004. SENA, C. C. R. G.; CARMO W. R.. Cartografia tátil: o papel das tecnologias na educação inclusiva. Disponível em: https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1470 . Acesso em 25/05/2019.
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I		KLEIMAN, A. A concepção Escolar de Leitura. In. <i>Oficina de Leitura: teoria e prática</i> . Campinas/SP: Pontes, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa</i> . (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998. DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. Textos Narrativos. In. <i>Produção escrita e dificuldades de aprendizagem</i> . Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010. MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . São Paulo: Cortez, 2001. VAL, Maria da Graça Costa. <i>Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais / caderno do professor / Maria da Graça Costa Val et al.</i> – Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/PRODUCAO_ESCRITA-prof.pdf . Acesso em: 15/05/2019.
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II		DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. Textos Argumentativos. In. <i>Produção escrita e dificuldades de aprendizagem</i> . Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010. DUTRA, Erica de Faria. A revisão de textos nos livros didáticos: em busca de sentido. In. COLELLO, Sílvia Gasparian. <i>Textos em Contextos: Reflexões sobre o ensino da língua escrita</i> . São Paulo: Summus, 2011. VAL, Maria da Graça Costa. <i>Língua, texto e interação: caderno do professor</i> . Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. MIRANDA, Neusa Salim. <i>Reflexão metalingüística do ensino fundamental: caderno do professor</i> . Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III		KAMII, C. <i>Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética</i> (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005. PANIZZA, M. (org). <i>Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV		KAMII, C. <i>Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética</i> (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005. PANIZZA, M. (org). <i>Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.
Gestão Escolar I		BRITO, Regina Lucia Giffoni Luz de(org.) Educação para conviver e a gestão aprendizagem: o educador gestor e o gestor educador. 1 ed.Appris.Curitiba,2012. OLIVEIRA, Dalila Andrade Educação e planejamento: a escola como núcleo de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 64-100. PARO. Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.
Gestão Escolar II		LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).
Conteúdos e Metodologia de Ciências I		CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Elise P. S. <i>Educação infantil: pra que te quero?</i> Porto Alegre: Artmed, 2001. CRESPO, J. <i>A História do Corpo</i> . Lisboa: Difusão, 1990. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. <i>Ensino de Ciências: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2002. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Ciências. Ciclo Básico e Intermediário/Séries Iniciais de Ensino Fundamental. PROCAP: Belo Horizonte, 2000.
Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II		CARVALHO, A. M. P. de et al. <i>Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico</i> . São Paulo: Scipione, 1998. CANTO, E. L. do. <i>Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano</i> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. CATHY, G; SHORES, E. <i>Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor</i> . Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2001. CARUSO, C. <i>Almanaque dos Sentidos</i> . São Paulo: Moderna, 2009.
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I		MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i> . Curitiba: IBpex, 2007. MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i> . Curitiba, PR: IBpex, 2007. PENTEADO Heloísa D. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i> . São Paulo: Cortez, 2008. SCHIMDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. <i>Ensinar História</i> . São Paulo: Scipione, 2004. SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.) <i>Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II		MALATIAN, Teresa, DAVID, Célia M. <i>Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História</i> . São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i> . Curitiba: IBpex, 2007. MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. <i>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História</i> .

		Curitiba: PR. IBpex, 2007.
	Avaliação Educacional	RABELO, Mauro. <i>Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro</i> . Rio de Janeiro: SBM, 2013. SOUZA, Sandra Zákia. Avaliação externa e em larga escala no âmbito do Estado brasileiro: interface de experiências estaduais e municipais de avaliação da Educação Básica com iniciativas do governo federal. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Orgs.) <i>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores</i> . Florianópolis: Insular, 2013. p. 61- 85. NOGUEIRA, Jaana Flavia Fernandes; VIDAL, Eloísa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. <i>Gestão da aprendizagem em tempos de Ideb: percepções dos docentes</i> . IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Porto, 2014. Disponível em https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/58916/0 . Acesso em: 25/05/2019.
	Psicologia da Educação II	MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L.R. <i>Henri Wallon: psicologia e educação</i> . São Paulo: Loyola, 2000. PIAGET, Jean. <i>Seis estudos em psicologia</i> . Rio de Janeiro: Forense, 1985. REGO, T.C. <i>Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação</i> . Petrópolis: Vozes, 1995. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1986.
	Escola e Currículo	ANDREATA, Marcelo de Faria Correa. <i>Casos práticos de direito educacional</i> . Ebook (Escola e Direito Educacional), 2018. Disponível em: https://www.escoladireitoeducacional.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Livro-34-casos-pr%C3%A1ticos-de-Direito-Educacional.pdf . Acesso em 15/09/2019. SACRISTÁN, J. G. O. <i>Currículo: Uma reflexão sobre a prática</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000. SÃO PAULO. <i>Currículo do Estado de São Paulo. Linguagens, Códigos e sua tecnologias - Ensino Fundamental - Ciclo 2 e Ensino Médio</i> . Secretaria da educação do estado de São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf . Acesso em 15/05/2019.
	Conteúdos e Metodologia do Ensino da Arte	FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. R. <i>Metodologia do Ensino da Arte</i> . São Paulo: Cortez, 1993. WEISS, I. <i>Brinquedos e Engenhocas: atividades lúdicas com sucata</i> . 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993. RAFFA, I; SILVA, M, R, da. <i>Artes Plásticas: primeiros passos</i> . Arujá: Giracor, 2009.

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Formar professores abrange uma complexidade de ações e saberes que não podem ser interpretados superficialmente de modo a construir-se por acumulação (NÓVOA, 1992). O professor se constitui de maneira social, sua atuação não abrange apenas a formação acadêmica, mas sim, suas dimensões pessoais, profissionais, históricas e políticas, as quais são consideradas quando discutidas e fundamentadas no processo de formação de professores.

Introduzida nas DCN para a formação de professores da educação básica em nível superior e pelas Resoluções CNE/CP n. 1/2002 e n. 2/2002, a PCC – Prática como Componente Curricular, servirá como estímulo à aproximação entre a teoria e a prática, com o intuito de extinguir a dicotomia que persiste em alguns modelos curriculares.

Trata-se de evidenciar no currículo a dimensão prática, contextualizada e significativa dos conteúdos da formação sejam eles do conhecimento específico sejam do conhecimento pedagógico. Nesse sentido, o currículo do curso de Pedagogia visa evidenciar a PCC por meio de ações que possibilitem aos licenciandos uma vivência coletiva e interdisciplinar das questões da educação, bem como, a apropriação de valores e de competências profissionais para o exercício da docência. É o momento no qual o futuro professor se vê diante de problemas reais do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica do espaço escolar (DINIZ, 2011). Trata-se da oportunidade de vinculação teórico-prática no início da vivência profissional contando com o suporte da instituição formadora.

A viabilidade da PCC se fortalece por contar, além do apoio curricular da relação interdisciplinar e da aproximação teórico-prática, com a estreita relação com os sistemas de ensino estadual e municipal firmados por convênios estabelecidos entre a universidade e essas redes de ensino. Tal parceria promove a execução de projetos vinculados às disciplinas.

Pretende-se fazer da PCC oportunidade para o futuro professor entre em contato e possa tanto experimentar quanto questionar sua concepção de ensino, tomando contato com o raciocínio pedagógico e com ações pedagógicas que possam lhes instigar a pensar mais profundamente e do “lado de dentro” da profissão. Enajamamos um curso que provoque nos futuros professores a necessidade de pensar sobre a “transformação de um conteúdo, habilidades didáticas ou valores em ações e representações pedagógicas” e que, os licenciandos compreendam que “o ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado” (SHULMAN, 2014, p. 205).

A própria concepção curricular flexível, composta por disciplinas comuns e eletivas (NADE), permitirá que em cada percurso escolhido os formandos realizem, com olhar interdisciplinar: observações de campo, estudos de caso e tome consciência dos problemas sociais e educacionais do Brasil e compare-os com outras realidades, que assista e promova experiências e atividades condizentes à compreensão da escola, dos professores e dos alunos, sobretudo ao que se refere aos processos de ensino e de aprendizagem, bem como, os resultados dessas aprendizagens, suas implicações na escola no tocante à gestão escolar e suas incumbências.

Outro vínculo que favorece a implantação da PCC é com a Escola de Aplicação “Dr. Alfredo José Balbi” da Universidade de Taubaté, que permite estreitamento entre os alunos formandos e a realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo a inserção do aluno em outro ambiente escolar por meio da observação, experiências e desenvolvimento de projetos que caracterizam o valor da PCC no currículo.

A PCC também pode vincular-se ao PIBID que permite a investigação da realidade e das necessidades da criança de Educação Infantil e Anos iniciais do ensino Fundamental. As atividades de planejamento, participação e regência permitem o conhecimento da realidade profissional *in loco*, tornando-se um amálgama entre a teoria e a prática.

O projeto extensionista SAP (Serviço de Apoio Pedagógico) desenvolvido junto aos alunos dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação permite o trabalho de acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem realizando junto a eles a retomada do conhecimento dos conteúdos de forma lúdica o que possibilita ao futuro professor observações das dificuldades, sondagem, planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades específicas, bem como, a criação de materiais e jogos didáticos.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 15/2005, a PCC pode ser desenvolvida como núcleo ou como parte das disciplinas ou atividades formativas, tanto as de caráter prático de formação pedagógica quanto as de fundamentos técnico-científicos. Nesse sentido, como bem aponta Diniz (2011, p. 204), “o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. Desse envolvimento com a realidade prática se originam problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas”.

Na perspectiva interdisciplinar algumas disciplinas dos respectivos semestres estarão envolvidas nos projetos vinculados ao eixo norteador, sendo que, algumas disciplinas integradoras ficarão responsáveis pela articulação das ações pedagógicas. No curso de Pedagogia em tela a PCC será desenvolvida atendendo a três eixos norteadores, quais sejam: Eixo 1 – conhecendo a realidade escolar; Eixo 2 – Planejamento e desenvolvimento de práticas interativas na escola; Eixo 3 – Planejando e gestando a escola, o ensino e a aprendizagem. Como ilustra o quadro abaixo:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

QUADRO DAS DISCIPLINAS

Eixos	Semestres	Disciplinas dos Semestres	Disciplinas Articuladoras
Eixo 1- Conhecendo a realidade escolar	1º e 2º períodos	1º período: História da Educação; Fundamentos da Educação Infantil; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Educação Física; Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte Língua Portuguesa: Leitura e Escrita; 2º período: Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I Didática I Prática de Ensino I Psicologia da Educação I Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas I Didática I
Eixo 2- Desenvolvendo práticas interativas na escola	3º, 4º, 5º períodos	3º período Didática II Alfabetização e Letramento I Psicologia da Educação II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática I Prática de Ensino II Escola e Currículo 4º período Sociologia da Educação Alfabetização e Letramento II Práticas de Ensino III Políticas Educacionais Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II 5º período Gestão Educacional Didática III Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III Educação e diversidade cultural	Alfabetização e Letramento I Psicologia da Educação II Escola e Currículo Sociologia da Educação Alfabetização e Letramento II Didática III Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia I Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática III Educação e Diversidade Cultural
Eixo 3- Planejando e gestando a escola	6º, 7º e 8º períodos	6º período Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II

	<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II</p> <p>Educação Inclusiva e LIBRAS</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV</p> <p>Filosofia da Educação</p> <p>Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação</p> <p>7º período</p> <p>Gestão Escolar I</p> <p>NADE (Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos)</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I</p> <p>Práticas de Pesquisa na Educação Básica I</p> <p>Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas II</p> <p>8º período</p> <p>Avaliação Educacional</p> <p>Gestão Escolar II</p> <p>NADE</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II</p> <p>Práticas de pesquisa na Educação Básica II</p>	<p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática IV</p> <p>Gestão Escolar I</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências I</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de História I</p> <p>Avaliação Educacional</p> <p>Gestão Escolar II</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II</p> <p>Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II</p>
--	--	---

Eixo 1- Conhecendo a realidade escolar

Conhecer a realidade escolar implica discutir a trajetória histórica da escola e a dinâmica das relações entre a escola e a sociedade, tomando como base a compreensão dos problemas, desafios e possibilidades da escola brasileira hoje. Pretende-se nesse eixo discutir os caminhos para a construção da escola como espaço de formação, bem como, o papel dos professores como participantes da construção do projeto pedagógico. Será objeto desse eixo, também, a reflexão sobre o próprio processo de conhecimento, a convivência, a participação e a visão crítica para a análise e avaliação da própria vida acadêmica.

Dessa forma, as disciplinas Alfabetização e Letramento I, Fundamentos da Educação Especial, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação I proporão ações articuladas que aproximem os futuros professores da realidade escolar, especialmente, das escolas públicas integrando-se à equipe escolar e conhecendo o cotidiano escolar por meio de registros, reflexões sobre narrativas orais de professores, elaboração de situações simuladas e estudos de caso, articulados aos conteúdos das disciplinas.

Eixo 2: Desenvolvendo práticas interativas na escola

Esse eixo estimulará a compreensão do futuro professor sobre o sujeito da aprendizagem, discutindo os processos de ensino e a aprendizagem que sirvam como referência para a atuação profissional do futuro professor, favorecendo práticas interdisciplinares, investigação e análise de problemas concretos da educação, articulação teoria-prática, reflexão sobre o processo de crianças e adolescentes como um processo cultural, refletindo sobre as condições que marcam a infância brasileira articuladas à discussão sobre as formas de atuação da escola e do professor como elementos essenciais no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, as disciplinas Alfabetização e Letramento II, Didática II, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Matemática II e Gestão Educacional I, articuladas entre si, possibilitarão aspectos apregoados pela Deliberação CEE nº 111/2012, como a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e sua contextualização na escola, a visão do processo formativo e socioemocional que interferem nas competências e habilidades dos alunos.

As atividades propostas por essas disciplinas envolverão ações de planejamento, aplicação de sequências didáticas e projetos, manejo da sala de aula, produção de materiais didáticos, a fim de que os futuros professores compreendam ritmos, espaços e tempos de aprendizagem dos alunos para conhecimento e análise de situações pedagógicas.

Eixo 3: Planejando e gestando a escola

Nesse eixo o futuro professor irá compreender que a ação docente ultrapassa os limites da sala de aula, pois, como gestor, será considerado um profissional capaz de participar da construção coletiva de um projeto de escola, concebida como uma comunidade, com um projeto formador pautado numa visão ética de educação e sociedade. Tal compreensão deve refletir a estrutura organizacional que favoreça a gestão participativa e as formas de trabalho coletivo, com o envolvimento dos alunos na construção e encaminhamento do seu Projeto Pedagógico.

As disciplinas Avaliação Educacional, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática III, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Ciências II, Conteúdos e Metodologia do Ensino de História, Currículo e Diversidade Cultural, Didática III, Gestão Educacional II, estimularão o acompanhamento das atividades referentes à gestão de escola de Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental e tomarão conhecimento e proporão análise do Regimento Escolar, do

Projeto pedagógico, planos de trabalho anual, participando de reuniões pedagógicas, de pais e mestres, de conselho de escola, reforço e recuperação escolar, análise de indicadores e informações contidas nas avaliações de desempenho escolar, realizadas pelas esferas municipais, estaduais e federais.

Compreendemos à luz de Diniz (2011) e Shulman (2014) que uma boa formação de professores deve contemplar as áreas da didática, da supervisão, da docência e da gestão escolar, bem como, o domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos. Tal articulação e valorização de ambos os aspectos promoverão uma formação docente de qualidade e que trará novos significados para a realidade escolar.

Referências:

DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação de professores. *Educação*, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011, p. 203-218.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec*. São Paulo. v. 4, n.2, dez., 2014, p. 196-229.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O Estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência.	BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i> . São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i> . São Paulo: Cortez, 2009.
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Pedagogia. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo a gestão educacional.	BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i> . São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i> . São Paulo: Cortez, 2009.

PROJETO DE ESTÁGIO

I – DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Taubaté, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia Licenciatura, e a Deliberação CEE 60/2006 homologada pela Resolução SEE de 20, publicada a 22/09/2006, que normatiza aquelas Diretrizes, a organização curricular do curso de Pedagogia oferecido pela UNITAU contempla a licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; apresenta uma carga horária de Estágio Curricular Supervisionado de 400h, para a gestão de processos educativos, o planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado a ser desenvolvido a partir do terceiro período do Curso de Pedagogia Licenciatura integra as dimensões teóricas e práticas do currículo e articula de forma interdisciplinar os conteúdos dos núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores, por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, investigação da realidade, atividades práticas e desenvolvimento de projetos.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos oportunizar ao futuro profissional, condições para:

- I. Desenvolver competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar;
- II. Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional;
- III. Analisar, compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional;
- IV. Participar de forma efetiva no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos, em diferentes fases do desenvolvimento, nos diversos níveis e modalidades de processos educativos (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA, Educação Especial, Educação Indígena etc.);
- V. Elaborar e desenvolver projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas;
- VI. Planejar e a realização de atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do supervisor de estágio e a coordenação do professor da classe, como exercício da docência supervisionada.

II – DA ESTRUTURA, DURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 4º Atividades de estágio serão desenvolvidas em escolas de Educação Infantil e em escolas de Ensino Fundamental que atendam alunos dos anos iniciais dos processos de ensino, de rede pública ou privada, desde que devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art. 5º As 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado serão assim distribuídas:

- I. 150 horas, no quinto e sexto período do curso de Pedagogia, na Educação Infantil;
- II. 050 horas, no quinto e sexto período, na Gestão de processos educativos em Creches e Escolas de Educação Infantil;
- III. 150 horas, no sétimo e oitavo período, do curso de Pedagogia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo envolver: EJA, Educação Especial, Educação no Campo, Educação Indígena.

IV. 050 horas, no sétimo e oitavo período, a serem integralizadas na gestão de processos educativos em Escolas de Ensino Fundamental.

Parágrafo único - A participação do aluno-estagiário em atividades de monitoria, nas modalidades educacionais acima citadas, na educação profissional na área de serviços e de apoio escolar, bem como na educação não-formal, não deve exceder 20% da carga horária destinada ao Estágio no Ensino Fundamental.

Art. 6º Na Educação Infantil, as atividades de Estágio deverão ser desenvolvidas em turmas de diferentes faixas etárias;

Art. 7º Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de estágio devem ocorrer em classes de 1º ao 5º anos.

Art. 8º Na realização do Estágio devem ser cumpridas um mínimo de 2 horas e um máximo de 6 horas diárias. As exceções devem ser justificadas à coordenação da Central de Estágios pelo professor supervisor, e por ela autorizadas.

Parágrafo único - Sendo o Estágio uma atividade curricular obrigatória por lei, a não totalização da carga horária de 400h a ser cumprida até o final do curso, implica regime de dependência na disciplina, no período letivo seguinte.

III - DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º os alunos incumbir-se-ão de tomar as seguintes providências administrativas que antecedem a realização dos Estágios pelos alunos:

- I. Comparecer à Escola pretendida solicitando autorização para realizar o estágio;
- II. Retirar Ficha Cadastral de Estagiário e Folha de Frequência com o Professor Supervisor de Estágio, que vai autorizar o início de sua realização (abertura);
- III. Preencher os campos necessários na Ficha Cadastral e Folha de Frequência e entregar ao professor Supervisor para encaminhamento à Central de Estágios;
- IV. Retirar, o *Ofício de Encaminhamento de Aluno Estagiário à escola pretendida* com o professor Supervisor;
- V. Apresentar-se à Escola com o *Ofício de Encaminhamento* para que a direção formalize sua autorização em documento próprio;
- VI. Retornar o documento *Autorização para a Realização de Estágios*, devidamente assinado pelo diretor ou responsável, ao professor Supervisor para encaminhamento à Central de Estágios.

Art. 10 As competências do estagiário na Escola são:

- I. Apresentar-se à direção da escola ou a quem seja responsável pelo acompanhamento do estágio e solicitar permissão para acesso a documentos como: Regimento Escolar, Plano Escolar, Projeto ou Proposta Pedagógica, para conhecimento e análise;
- II. Recorrer a profissionais responsáveis pelos diversos serviços ou setores da Escola, em caso de dúvidas ou necessidade de orientações;
- III. Trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com o local de trabalho educativo;
- IV. Saber ouvir atentamente, bem como aguardar momentos propícios de intervir e/ou manifestar-se;
- V. Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à administração da escola, quanto ao estágio curricular supervisionado;
- VI. Manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da escola e de realização do estágio;
- VII. Comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional;
- VIII. Respeitar, em todos os sentidos, o ambiente escolar, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto.

Parágrafo único: Os procedimentos de Estágio na Escola são de: observação, registro, participação, investigação e atividades de ensino supervisionadas.

IV – DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 São consideradas atividades de Estágio Curricular Supervisionada do curso de Pedagogia – Licenciatura:

I - Observação em campo – da Escola e nas salas de aula de Educação Infantil ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

§1º A observação constitui um dos procedimentos mais importantes na experiência de estágio na escola. Trata-se de uma das mais antigas formas de conhecer. A observação consiste no uso atento dos sentidos num objeto ou situação, na sua manifestação espontânea, para adquirir um conhecimento determinado sobre um ou mais aspectos da realidade.

§2º Ao observar um fenômeno, o observador perturba a situação, interferindo no fenômeno que está sendo observado. A presença do observador muda a realidade e a forma ou modo escolhido para observar, vai determinar, em parte, o que se vai ver. Ao descrever uma situação, evento experiência, o observador fala de como ele percebe. Assim, as observações que fazemos da realidade, são muito influenciadas por nossa história pessoal, levando-nos a privilegiar certos aspectos e negligenciar outros.

II - Registro – de observações, participações e demais atividades desenvolvidas.

§1º Considerado como um instrumento para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, bem como uma importante ação da atividade docente, o registro sistemático de observações, participações e experiências vivenciadas no campo de estágio, constitui o recurso básico para a sistematização da experiência prática, ou seja, a elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado pelo estagiário.

§ 2º As atividades de Estágio requerem o uso do Registro em dois momentos:

- a) No primeiro momento, no ato de realização do estágio, a observação subsidia o registro apontando para os aspectos mais relevantes e significativos da realidade;
- b) No segundo momento, distanciado no tempo e no espaço em que as ações transcorreram, é possível um Registro que envolve uma reflexão sobre a ação. Os informes obtidos podem ser discutidos, analisados e interpretados à luz de referenciais teóricos.

§3º O aluno-estagiário pode organizar e sistematizar seus registros empregando o Caderno de Campo ou uma Ficha de Registro de Campo, fazendo constar do instrumento: local (Escola ou sala de aula), dia, horário de início e término do período de observação e/ou participação.

III - Participação – em atividades da Escola ou de sala de aula

§1º A participação do aluno-estagiário envolve a sua colaboração ativa no planejamento, realização ou avaliação dessas mesmas atividades, tais como:

- a) Auxiliar o professor na elaboração, preparação e realização de atividades de ensino, exercícios ou tarefas, das diversas áreas do currículo;
- b) Auxiliar nas rotinas de classe: chamada, correção de atividades, entradas e saídas de alunos, formação de filas etc.
- c) Dar assistência individual ou a pequenos grupos de alunos, durante a realização de exercícios ou quando apresentam dificuldades em relação ao entendimento de conteúdos do ensino ou nas atividades;
- d) Colaborar com o professor em qualquer outra atividade dentro ou fora da sala, quando solicitado;
- e) Participar de reuniões realizadas na escola: com professores, na Hora de Trabalho Pedagógico (HTC), de Conselho de Classe, de Pais e Mestres etc.;
- f) Colaborar com a direção e/ou professores, na organização ou promoção de eventos escolares, tais como: festas, gincanas, excursões, visitas, recreio dirigido, entradas e saídas de alunos etc.

IV - Investigação na Realidade – pesquisas e estudos científico-tecnológicos:

§1º envolvem atividades de produção e difusão de conhecimentos do campo educacional em articulação com as práticas pedagógicas e de pesquisa. A pesquisa, neste caso, objetiva investigações que apoiem práticas educativas em contextos escolares e não escolares.

§2º O Parecer CNE/CP05/2005, de 13/12/2005, orienta que as investigações levem à produção e divulgação de conhecimentos sobre:

- a) Alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências;
- b) Processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais e ecológicos;
- c) Propostas curriculares;
- d) Organização do trabalho educativo;
- e) Práticas pedagógicas;
- f) Processos educativos e de gestão em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- g) Processos de formação e das lutas históricas nas quais se incluem a dos professores;
- h) Como as crianças aprendem nas diversas etapas do desenvolvimento, especialmente as de zero a três anos, em espaços diversos dos da família.

V - Docência Supervisionada - na Educação Infantil, ou anos iniciais do Ensino Fundamental:

§1º As oportunidades de ação pedagógica efetiva em sala de aula podem ser restritas para os alunos-estagiários em algumas escolas, mas é possível, contudo, criar alguns espaços para o exercício da docência, sob a coordenação do professor Supervisor de Estágios e a colaboração do professor da classe. Trata-se de atividades de ensino compartilhadas, ou seja, de aulas, desenvolvimento de projetos ou programas, sob a assistência de professores experientes da Escola campo do estágio e sob a supervisão da escola de formação.

§2º A Docência Supervisionada poder-se-á realizar das seguintes formas:

- a) Planejar e desenvolver projetos interdisciplinares de atividades educacionais, sobre temas sugeridos pelo contexto da escola, de sala de aula, por alunos ou pelo docente da classe;
- b) Projetos de produção de materiais didáticos ou instrucionais como: jogos, atividades, textos, cartazes, álbuns seriados etc.;
- c) Aulas de reforço de recuperação de alunos;
- d) Planejar e ministrar aulas solicitadas ou sugeridas pelo professor da classe e com acompanhamento deste;
- e) Outras atividades planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário em que haja participação de alunos da escola estagiada.

V – DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12 O Estágio Curricular é supervisionado por um professor da escola onde está realizando-se o estágio, a quem compete esclarecer aos alunos sobre a natureza, os objetivos, a estrutura e a realização do Estágio no contexto da Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia Licenciatura e nos termos da legislação vigente.

Art. 13 As atribuições do professor Supervisor de Estágios:

- I. Orientar os alunos quanto à escolha do local em que o estágio deve ser realizado.
- II. Manter contato, na medida do possível, com as instituições de ensino que serão campo de estágios.
- III. Supervisionar a realização do Estágio Curricular.

Parágrafo único - A carga horária destinada à supervisão das atividades de Estágio terá as seguintes dimensões:

- a) Coletiva – para orientações gerais sobre o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, tramitação dos documentos entre a Central de Estágio e a Escola campo do mesmo e sobre a elaboração do competente Relatório.
- b) Em grupos – para orientações específicas quanto às observações em salas de aulas de Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar, na elaboração de Planos, Projetos de atividades didáticas ou de investigação, a serem desenvolvidos na instituição estagiada.
- c) Individual – para orientação e abertura dos estágios aos alunos, preenchimento de documentos, tramitação destes entre o Departamento, Central de Estágios e Escola campo de estágio; para atendimento das dúvidas na realização das atividades e na elaboração das etapas do competente Relatório do Estágio.

Art. 14 A supervisão das atividades a serem realizadas no Estágio, refere-se:

- I. Aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na escola;
- II. Ao acompanhamento das atividades desenvolvidas e sua integração com os eixos temáticos: escola, aluno e professor;
- III. A análise periódica dos registros das observações, participações na escola estagiada;
- IV. Às formas de análise das informações coletadas, no sentido de estabelecer um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teóricas e as práticas.
- V. Promover momentos de discussão e análise de práticas vivenciadas na realização do estágio.

Art. 15 As atribuições do aluno-estagiário:

- I. Comparecer às atividades de supervisão de estágios em horários previamente estabelecidos, para preenchimento da documentação necessária;
- II. Desenvolver as atividades programadas com o professor supervisor, respeitando os prazos estabelecidos;
- III. Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes deste Regulamento ou propostas pelo professor supervisor.
- IV. Apresentar periodicamente os registros ao professor supervisor, mantendo-o informado do andamento das atividades;
- V. Apresentar os documentos necessários à apresentação formal do Relatório de Estágio dentro dos prazos estabelecidos, para apreciação pelo professor supervisor e posterior entrega à Central de Estágios.

VI – DA APRESENTAÇÃO FORMAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16 O Estágio é uma atividade de natureza estritamente individual, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário e, conforme normatização da Central de Estágios, não é permitido o trabalho em grupo.

Art. 17 Após o encerramento do estágio, no prazo de quinze dias, o aluno deve apresentar o relato das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor supervisor.

Art. 18 Constituem exigências mínimas para a apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Caracterização da escola enquanto comunidade educativa: dados sobre a instituição (identificação, autorização de funcionamento, histórico) equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos, Plano de Gestão, Proposta Pedagógica e Regimento Escolar;
- II. Relatos (registros de campo em fichas ou cadernos) das observações, participações, projetos desenvolvidos, encaminhamentos efetivados, com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;
- III. Apresentação de ações envolvendo a prática pedagógica: docência supervisionada, desenvolvimento de projetos e investigações, bem como aquelas resultantes da própria experiência docente;
- IV. Avaliação da própria atuação como estagiário, das experiências vividas, das aprendizagens construídas e das contribuições do estágio para sua formação profissional.

Art. 19 A apresentação formal da experiência prática, ou seja, do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, deve constituir-se em um documento a ser apresentado em uma única via original, impresso de acordo com as normas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e orientações da Central de Estágios.

Art. 20 O Relatório deve ser organizado em um único documento, na seguinte ordem:

- I. Capa plástica transparente;

- II. *Página de Rosto*, constituída de impresso próprio fornecido pela Central de Estágios.
 III. *Folha de Aprovação* do Relatório de Estágio, pelo Professor Supervisor.
 IV. *Relatório*: conjunto de textos e documentos que sistematizam a experiência do Estágio.
 V. *Avaliação do Estágio* realizado e auto-avaliação pelo aluno-estagiário
 VI. Anexos, quando for o caso.

§1º Declaração de Estágio Realizado deve estar devidamente assinada pelo Diretor ou responsável e carimbada pela escola a ser entregue à Central de Estágios em duas vias.

§2º *Folha de Frequência* deve estar devidamente assinada pela autoridade responsável na escola, com carimbo da Instituição e sem rasuras, a ser entregue à Central de Estágios.

§3º Os documentos: Declaração de Estágio Realizado e Folha de Frequência de cada etapa da realização do Estágio Curricular Supervisionado, após a análise pelo Professor Supervisor de Estágios, bem como da aprovação e entrega do Relatório à Secretaria do Departamento, deverão ser entregues à Central de Estágios pelo aluno estagiário.

VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21 Compete ao conselho do Departamento de Pedagogia dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir possíveis lacunas, expedindo atos complementares, se necessários

Art. 22 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes da UNITAU.

Art. 23 Revogam-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do curso de Licenciatura.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	V -400 (quatrocentas) horas para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 01/2006.	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	BRASIL. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. GADOTTI, Moacir. Educação de adultos como direito humano. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo: Rev. Bras. de Educação, n. 12, 1999. BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995. LOPES, I. (org). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: WAK editora, 2008. SILVA, A.L.F e PERRUDE, M.R. Atuação do pedagogo em espaços não formais: algumas reflexões. Revista eletrônica pródocência/UEL. Edição no.4, Vol.1, jul-dez 2013. ALARCÃO, Isabel. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i> . São Paulo: Cortez, 2003. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia</i> . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998. TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. <i>O trabalho docente</i> : elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. GARRIDO, J.; MOYSÉS, M. A. A. Um panorama nacional dos estudos sobre a medicalização da aprendizagem de crianças em idade escolar. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 149-162 MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (Org.). Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p. 71-110 WEISS, Maria Lucia I.; WEISS, Alba Maria L. Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar. 2ªed. Rio de Janeiro. Wak, 2011. SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A-Z. Porto Alegre: Penso, 2012.
		Práticas de Pesquisa em Educação Básica I	GATTI, B.A. <i>A construção da pesquisa em educação no Brasil</i> . Brasília: Editora Plano, 2002. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. <i>Pesquisa em Educação</i> : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
		Práticas de Pesquisa em Educação Básica II	ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 143 p. (Prática pedagógica). ISBN 85-308-0648-4. MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 245 p. ISBN 85-98271-64-4. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pedagogia cidadã: metodologia de pesquisa científica e educacional. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2006. 192 p., il. (Cadernos de formação).
		Gestão Escolar I	BRZEZINSKI, Iria. Administração ou gestão: tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. In. RODRIGUES, Rubens Marques; BRZEZINSKI, Iria. <i>Contradições da administração/gestão organizacional</i> : ingenuidade teórica e perversidade lógica. Brasília: LiberLivro, 2013, p. 7-17. BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) <i>Gestão democrática da educação: desafios da educação: desafios contemporâneos</i> . 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45. FIALHO, Nadia Hage: RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T.M. <i>Inclusão sociodigital</i> : da teoria à prática. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010. PARO, Vitor Henrique. <i>Administração Escolar</i> . introdução crítica. 17 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
		Gestão Escolar II	AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). <i>Supervisão educacional para uma escola de qualidade</i> . 2 ed. São Paulo:

			Cortez, 2000. ARELARO, L.; VALENTE, I. <i>Educação e Políticas</i> . São Paulo: Xamã, 2002. BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. C. (Orgs.) <i>Gestão Escolar em destaque</i> . Pedagogia de A e Z. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. v. 5. SANTOS, C. R. <i>A gestão educacional e escolar para a modernidade</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.
		Trabalho de Graduação-TG	Regulamento em anexo

REGULAMENTO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

I - DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO (TG)

Artigo 1º – Todos os alunos dos Cursos de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, para obter o diploma, deverão cumprir no quinto e sexto períodos o componente curricular Trabalho de Conclusão (TG), que terá natureza de Iniciação Científica.

Artigo 2º - São partes integrantes da Disciplina Trabalho de Graduação (TG):

- I. realização de uma pesquisa aplicada de cunho científico;
- II. elaboração de um documento escrito com os resultados obtidos;
- III. apresentação e defesa oral do documento perante uma Banca Examinadora.

Artigo 3º – O TG deverá ser feito individualmente ou em duplas

Parágrafo único – O TG feito em dupla de alunos será considerado como 1 (um) único trabalho, tanto para o cômputo do número máximo de orientandos permitido, como para o cálculo da remuneração em questão.

II - DA COORDENAÇÃO DO TG

Artigo 4º - A Coordenação desse componente curricular é atribuição da Chefia do Departamento que escolhe um membro entre os professores de carreira e que possua titulação mínima de Mestre.

Artigo 5º – Cabe à Coordenação do TG:

- I. administrar o andamento da disciplina;
- II. agendar e presidir reuniões de avaliação com o Coordenador Pedagógico do Curso;
- III. oficializar a qualificação dos documentos escritos passíveis de serem submetidos às Bancas Examinadoras;
- IV. julgar e resolver os casos omissos.

III - DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TG

Artigo 6º – O TG é um componente curricular, de regime especial, obrigatório no Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura, que deve ser desenvolvido por etapas. São elas:

- I. Disponibilizar aos alunos as linhas de pesquisa de domínio dos professores orientadores no quarto período do curso de Pedagogia, no ano anterior à realização do TG;
- II. a entrega pelo aluno de um Documento de Parceria firmada entre orientador e orientando, do qual conste explicitamente um tema de pesquisa, ainda que provisório;
- III. a entrega pelo aluno de um projeto de pesquisa que pretende desenvolver no quinto e sexto semestres;
- IV. apresentação e defesa oral do trabalho para uma Banca Examinadora, em data a ser estabelecida em calendário das atividades do TG, elaborado anualmente;

IV - DA ORIENTAÇÃO E DOS ORIENTADORES

Artigo 7º – A atividade de orientação deverá ser desenvolvida fora do horário regular de aulas do aluno e do professor orientador, em sessões de orientação agendadas pelo professor orientador, com um intervalo não maior que 15 (quinze) dias consecutivos.

Artigo 8º - São credenciados, preferencialmente, para a orientação dos trabalhos, professores mestres e/ ou doutores do Departamento de Pedagogia. Podem participar também os professores de outros departamentos, desde que tenham formação na área e atendam às especificidades exigidas para o bom acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. O número de trabalhos por orientador é de, no máximo 07 (sete). Somente em casos excepcionais e de acordo com as necessidades do departamento, o professor poderá ultrapassar esse número.

V - DA ESTRUTURA FORMAL DOS DOCUMENTOS

Artigo 9º – Projetos que envolvam pesquisas com seres humanos deverão ser aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade de Taubaté, adequando-se aos prazos e exigências daquele Comitê.

Parágrafo único – o encaminhamento ao Comitê de Ética deverá ser feito por meio de inscrição na Plataforma Brasil (Disponível: www.saude.gov.br/plataformabrasil).

Artigo 10º - A monografia do TG deverá conter: um resumo do trabalho;

- a. uma introdução, constando o assunto e uma justificativa do tema escolhido, a idéia geral da pesquisa, a relevância do tema tratado, os procedimentos metodológicos adotados, a idéia central de cada parte e/ou capítulo documentado;
- b. os resultados da pesquisa, contendo dados qualitativos e/ou quantitativos, inclusive com a apresentação de gráficos e/ou tabelas;
- c. uma conclusão, que apresente a(s) resposta(s) aos objetivos enunciados na introdução;
- d. referências bibliográficas.

Artigo 11º – O documento escrito deverá seguir as normas da ABNT vigentes no ano em que for defendido.

VI - DA AVALIAÇÃO, DA APROVAÇÃO E DA REPROVAÇÃO

Artigo 12º - Os professores orientadores dos alunos deverão avaliar o aluno no decorrer do processo de elaboração, escrita e defesa do trabalho de conclusão de curso.

§ 1º Nos trabalhos realizados em dupla, os alunos serão avaliados individualmente.

§ 2º O aluno que não for aprovado deverá refazer a disciplina TG no ano seguinte.

§ 3º Para ter o direito de submeter seu trabalho à apreciação de uma Banca Examinadora, o aluno deverá ter anuência do seu orientador por meio de assinatura na folha de aprovação da monografia.

Artigo 13º – O processo de avaliação dar-se-á da seguinte forma

- I. Os Trabalhos de Conclusão serão avaliados no decorrer do ano letivo pelos professores orientadores, ou seja, serão levados em consideração a presença nas orientações, a realização das leituras sugeridas, bem como a confecção dos textos.

II. A avaliação final será feita pela Banca Examinadora na semana da defesa (primeira semana do mês de dezembro) atribuindo cada membro de Banca Examinadora uma nota variando de zero (0) a dez (10).

Artigo 14º - Para submeter o trabalho à avaliação de uma Banca Examinadora, a que se refere o artigo 13, o aluno deverá entregar o trabalho à Coordenadoria Geral de TG, em data a ser estabelecida em calendário das atividades do TG, elaborado anualmente.

§ 1º O aluno que não cumprir o prazo fixado pelo presente regulamento só poderá submeter seu documento escrito à avaliação de uma Banca Examinadora em data especial a ser estabelecida por uma comissão formada pelo Coordenador de TG, seu presidente, pelo Coordenador de Curso e pelo Professor Orientador.

§ 2º O pedido de nova data de avaliação deverá ser acompanhado de justificativa escrita pelo professor orientador, com base em documentação original ou autenticada que comprove enquadrar-se a situação do aluno unicamente nos seguintes casos: licença-gestante, doença infecto-contagiosa, internação para intervenção cirúrgica ou nojo.

§ 3º O trabalho deve ser entregue em 3 (três) vias montadas em espiral, destinadas à apreciação dos três membros da Banca Examinadora.

§ 4º Além dos exemplares mencionados no parágrafo anterior, em data a ser estabelecida em calendário das atividades do TG, elaborado anualmente, deverá ser entregue à Coordenadoria Geral de TG, para encaminhamento à Biblioteca Setorial, 1 (um) volume do trabalho, em capa dura, com as alterações exigidas ou sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 5º O aluno deverá entregar também, na ocasião, uma versão do trabalho completo e resumo em CD (utilizando documento Word for Windows – Microsoft), Esse resumo fará parte do Caderno de Resumos de TG do Departamento de Pedagogia que será publicado anualmente.

Artigo 15º - A média final do aluno na disciplina TG, no Curso de Pedagogia, será a nota obtida na avaliação da Banca Examinadora.

Artigo 16º - Para ser aprovado, o aluno deverá obter, da Banca Examinadora, uma nota mínima de 6,0 (seis) pontos, resultante da média aritmética das notas de cada um dos 3 (três) membros.

Parágrafo único - Para os trabalhos realizados em dupla, os alunos serão avaliados pela Banca Examinadora individualmente.

Artigo 17º - Para o registro oficial da secretaria, no histórico escolar do aluno, constará o Conceito “S” (Suficiente), para os trabalhos que receberem nota igual ou superior a 6,0 (seis) e constará Conceito “I” (Insuficiente) para os trabalhos que receberem nota inferior a 6,0 (seis). Os trabalhos considerados insuficientes e, que foram reprovados, poderão ser novamente apresentados no final do próximo semestre.

Artigo 18º – O resultado da avaliação, seja da qualificação, seja da apresentação e defesa do trabalho, não será, sob quaisquer circunstâncias, passível de revisão e/ou alteração.

Artigo 19º – O aluno que não cumprir o exigido neste capítulo será considerado reprovado.

VII - DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 20º – Os professores que irão compor as Bancas Examinadoras serão indicados pelos professores orientadores do TG. Eles deverão ser escolhidos dentre especialistas de cada área em questão, do Departamento de Pedagogia ou outros Departamentos e / ou Institutos da Universidade de Taubaté.

Parágrafo único – Poderão ser membros da Banca, em caso de necessidade, e após manifestação do Coordenador de TG, professores de outros Departamentos da UNITAU ou de outras Instituições, que atuem em disciplina ou área de pesquisa afim do trabalho.

Artigo 21º – O professor orientador é membro nato e presidente da Banca Examinadora.

Artigo 22º – Deverão ser considerados, na atribuição de notas pela Banca Examinadora, os seguintes quesitos:

- I. metodologia;
- II. domínio teórico-conceitual;
- III. manuseio de bibliografia e/ou fontes;
- IV. clareza e coerência de raciocínio;
- V. apresentação gráfica do documento escrito;
- VI. definição dos objetivos do trabalho;
- VII. qualidade da redação;
- VIII. apresentação oral.

Artigo 23º - As Bancas Examinadoras procederão às avaliações dos trabalhos em data a ser estabelecida em calendário das atividades do TG, elaborado anualmente.

VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 24º - A avaliação da Banca Examinadora será irrecorrível.

Artigo 25º – Compete ao Conselho do Departamento de Pedagogia dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, bem como suprir possíveis lacunas, expedindo atos complementares, se necessários.

Artigo 26 – Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes da Unitau.

Artigo 27º – Revogam-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do curso de Pedagogia-Licenciatura.

4 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º PERÍODO

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: O movimento humano. A corporeidade e sua contribuição para o desenvolvimento da criança. A organização e aplicação da Educação Física e do movimento no contexto escolar . O lúdico como proposta metodológica para o ensino da Educação Física.

OBJETIVOS

- Desenvolver um trabalho pedagógico onde haja o diálogo entre esta disciplina e as outras que compõem o currículo escolar.
- Conhecer e vivenciar a interdisciplinaridade na Educação Física.
- Analisar, selecionar, organizar os principais objetivos para o planejamento, as estratégias mais adequadas, bem como a elaboração de programas de Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, e aplicá-los numa situação real de ensino e aprendizagem.
- Conhecer as diversas atividades relacionadas ao exercício da Educação Física Escolar.
- Analisar e aplicar a conscientização dos conhecimentos sobre a saúde coletiva e os hábitos saudáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, G.P. *Teoria e prática em psicomotricidade*: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. *Educação física no ensino fundamental I*. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. *Educação física na educação infantil*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOLO, A. *Educação física escolar: o que, quando e como ensinar*. São Paulo: Phorte, 2012.

BROTO, F. O. *Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!* 4 ed. Santos, SP: Palas Athena, 2013.

CASTRO, A. *Jogos e brincadeiras para educação física*. São Paulo: Vozes, 2012.

CONE, T.; CONE, S. *Ensinando dança para crianças*. 3 ed. São Paulo: Manole, 2015.

NISTA-PICCOLO, V. L. *Corpo em movimento na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2012.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: Estudo da Arte e suas linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Dimensões do conhecimento que compõem a experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Análise das relações e articulações entre as quatro linguagens da Arte e suas práticas mediadas pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

OBJETIVOS

- Conhecer as linguagens que compõem a área da Arte, bem como articulação dos saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos.
- Refletir sobre as práticas de criar, ler, produzir, construir, refletir e exteriorizar que envolvem as formas artísticas.
- Compreender a Arte como prática social que permite o intercâmbio e troca entre diversas culturas e o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIBAS T. L. (Org.). *Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019

CATHY, G; SHORES, E. *Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre, Artmed, 2001.

LOPES, V. C. *Arte é Infância: apoio didático*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Arte. 3. ed. Brasília. v. 6, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

READ, H. *A Educação pela Arte*. Trad. Valter Lellis Siqueira, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRAZIL, F; MARQUES, I. *A arte em questões*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BIBLIOGRAFIA PCC

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

WEISS, I. *Brinquedos e Engenhocas: atividades lúdicas com sucata*. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

RAFFA, I; SILVA, M, R, da. *Artes Plásticas: primeiros passos*. Arujá: Giracor, 2009.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 120 h/a (40 h/a EaD)

EMENTA : Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Infantil. Problemas e desafios que se colocam hoje à educação da criança desta faixa etária. Conceito de infância e as formas de educação da criança pequena ao longo do tempo, com ênfase na realidade brasileira. Diferentes propostas pedagógicas e a organização da escola de Educação Infantil. A relação de tempo, espaço e rotina neste ambiente educativo. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, BNCC e propostas curriculares estaduais e municipais.

OBJETIVOS

- Compreender desenvolvimento das concepções da infância ao longo da história e suas relações com a educação da criança pequena.
- Refletir os principais problemas, desafios e possibilidades colocados à educação infantil no contexto brasileiro atual;
- Discutir as propostas pedagógicas direcionadas à Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: versão final. Ministério da Educação. 2017, p. 31-52. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Apezzato. *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

KRAMER, Sonia. *As crianças de 0 A 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental*. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797 - 818, out. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 15/05/2019.

OLIVEIRA, Zilma M. R. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÉS, Philippe. *História Social da criança e da família*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 (3 V).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 15/05/2019.

HEYWOOD, Colin. *Uma história da infância: da idade média à época contemporânea no ocidente*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. *A política do pré-escolar no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHLMANN JUNIOR, Moisés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche*. Revista Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1605/900> Acesso em 15/05/2019.

SANCHES, E. C. *Creche: realidade e ambiguidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientação Normativa n.º 01: Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares. São Paulo: SME/DOT, 2013. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Publicacoes-Institucionais>. Acesso em: 15/05/2019.

ZABALZA, Miguel. *Qualidade em Educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel. *Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Primeiros ensaios de educação: da colônia à independência. Educação na monarquia: império das leis e da escola particular. Os primeiros tempos republicanos e a emergência da escola seriada. A década de 1920: escola nova e seus embates. Período Vargas: centralização e política educacional. Década de 1950 e os variados projetos de educação. Ditadura militar e educação. Retorno do Estado democrático.

OBJETIVOS

- Examinar a emergência da escola moderna no Ocidente europeu e suas repercussões nos diferentes setores socioculturais.
- Investigar a constituição da escola brasileira a partir das ações políticas da colônia e da monarquia brasileira, desde a independência até a proclamação da República.
- Investigar a constituição da escola republicana brasileira.
- Examinar os momentos decisivos da história da educação republicana a partir das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais.
- Refletir sobre as diferentes políticas de educação, a partir do embate público X privado, centralização X descentralização e laico X religioso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Eliane, FÁRIA FILHO, Luciano e VEIGA, Cynthia. *500 anos de educação no Brasil*. 3ª ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. Dicionário de educadores no Brasil. *Da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-Inep, 1999.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BONAMINO, Alicia Maria Catalano de. O público e o privado na educação brasileira: inovações e tendências a partir dos anos de 1980. In: *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 5, jan./jul. 2003, p. 253-276.

CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

GERMANO, Willington, José. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MONARCHA, Carlos. *Escola Normal da praça*. O lado noturno das luzes. Campinas: UNICAMP, 1999.

LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E ESCRITA

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades de leitura crítica de gêneros discursivos midiáticos, acadêmicos e científicos, escritos ou orais. Revisão de tipologia textual a partir desses gêneros. Estudo dos aspectos morfossintáticos e textuais da língua portuguesa.

OBJETIVOS

- Despertar a atenção do aluno para a importância de uma postura de leitura interacionista e crítica.
- Desenvolver a capacidade do aluno de abordar o texto com mais propriedade e de usar seu conhecimento de mundo, linguístico e textual.
- Familiarizar o aluno com o nível culto da língua na modalidade escrita de gênero acadêmico-científico e empresarial.
- Desenvolver a produção de textos escritos específicos das áreas, com metacognição, para propiciar a autonomia textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. São Paulo: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2000.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FONTANA, N. M.; PAVIANA, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. *Práticas de Linguagem: gêneros discursivos e interação*. Caxias do Sul: Educ, 2009.

GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Scipione, 1995.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*. São Paulo: Pontes, 1993.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. São Paulo: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore V.; BENTES, Anna C.; CAVALCANTE, Mônica M. *Intertextualidade: Diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

LEITE, M. Q. *Resumo*. São Paulo: Paulistana, 2006.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PEREIRA, C.C. et al. Gêneros Textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula. In.: PAULIUKONIS, M. A. L.; e SANTOS, L. W. (Orgs). *Estratégias de Leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

2º PERÍODO

DIDÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 100 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: A prática pedagógica como prática social. Contextualização da Didática e sua trajetória. A Didática na formação e na compreensão das finalidades educativas. Elementos fundamentais do processo educacional e da gestão do ensino. Tipos de conteúdo e do processo de avaliação da aprendizagem.

OBJETIVOS

- Compreender a didática como prática social e um dos ramos de estudos da pedagogia que discute as várias dimensões do processo de ensino-aprendizagem, fornecendo subsídios para que o futuro professor compreenda esse processo, o contexto da sala de aula, o seu funcionamento e sua forma de organização.
- Oferecer conhecimentos teóricos e práticos necessários para orientar a ação didático-pedagógica do processo de ensino-aprendizagem e da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANAU, V. L. *A Didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem*. Componente do ato Pedagógico. São Paulo. Ed. Cortez, 2011.
 ZABALA, A. et al. *Didática Geral*. Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2016.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Didática: o ensino e suas relações*. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
 COMENIO, João Amós. *Didática Magna*. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
 LUCKESI, Carlos Cipriano. O papel da didática na formação do educador. In: CANAU, Vera Maria (org.). *A didática em questão*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 25-34.
 LUCKESI, Carlos Cipriano. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. 17 ed. São Paulo: Loyola, 2005.
 PRADO DE SOUZA, Clarilza. *Avaliação da aprendizagem formadora/avaliação formadora da aprendizagem*. In: BICUDO, Maria V.; SILVA JÚNIOR, Celestino A. *Formação do educador e avaliação educacional*. São Paulo: UNESP, 1999. (Seminários & Debates, v. 4).
 SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da Aprendizagem*: práticas de mudança: por uma praxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 2003.

BIBLIOGRAFIA DE PCC

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.
 HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2000.
 PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, L. G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I

CARGA HORÁRIA: 80h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil; Fundamentos legais da educação especial/ educação Inclusiva; Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva; Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS

- Possibilitar a compreensão dos processos educacionais que contribuem para a exclusão dos educandos com necessidades educacionais especiais, apontando diretrizes que possibilitem a superação dessa realidade.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTHER, Josilda Maria. *Educação Especial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
 BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. *Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise*. Araraquara - SP: Junqueira & Marin, 2008.
 FERNANDES, Sueli. *Fundamentos para a Educação Especial* (livro eletrônico) Curitiba: TerSaberes, 2013. (Série Fundamentos da Educação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org.) *Educação especial: Diálogo e Pluralidade*. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.
 CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - Educação escolar de pessoas com deficiência: análise dos indicadores educacionais. São Paulo: Cortez, 2014.
 SMITH, Débora D. *Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. v. 3. 2ª edição Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA PARA PCC

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf> Acesso em: ago.2006.
 BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ensaio pedagógicos: educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>. Acesso em: 15/05/2019.
 SANTOS, Roseli Albino dos, MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In GUIMARÃES, Décio Nascimento e MELO, Douglas Chriarian Ferrari. *Educação e Direito: Inclusão de pessoas com deficiência visual*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.
 FREITAS, Marcos Cezar de Freitas. *O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência*. São Paulo: Cortez, 2013.

LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a EaD)

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades para a produção escrita de gêneros discursivos acadêmico-científicos, para publicação escrita e redação de documentos escolares ou para comunicação oral, a fim de persuadir o público-alvo, na vida pessoal-profissional e na vida acadêmica. Produção dos gêneros discursivos resumo e relatório. Estudo dos aspectos morfo sintáticos e textuais da língua portuguesa na produção desses textos.

OBJETIVOS

- Identificar o nível culto da língua na modalidade oral e escrita.
- Desenvolver estratégias de leitura de diferentes gêneros discursivos para conhecimento de suas propriedades discursivas e linguístico-textuais.
- Aprimorar a produção de gêneros escritos para propiciar a autonomia textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCK, I.V.; ELIAS, V.M. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
 GARCEZ, Lucília H. do C. *Técnica de Redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2000.
 CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.
 GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Scipione, 1995.
 GOLD, Miriam. *Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
 FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.
 GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 17. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
 MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Redação Acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
 PERROTI, Edna M. B. *Superdicas para escrever bem diferentes tipos de texto*. São Paulo: Saraiva, 2006.
 TISHIMAN, S.; PERKINS, D. N.; JAY, E. *A cultura do pensamento na sala de aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PRÁTICA DE ENSINO I**CARGA HORÁRIA: 40 h/a**

EMENTA: A prática educativa na escola e sua influência na docência. A realidade escolar articulada aos conhecimentos acadêmicos. Conhecimentos proporcionados pela prática. Reflexão sobre o trabalho docente. A atuação docente frente aos desafios do exercício profissional implícitos ao Estágio Curricular Supervisionado.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a escola não mais com o olhar de aluno e sim com o olhar de professor;
- Analisar o conhecimento da escola e sua gestão;
- Identificar e valorizar os elementos que integram a prática pedagógica da escola (comunidade escolar, interna, externa, funções, papéis que representam);
- Discutir aspectos relacionados à atuação docente frente aos desafios do exercício profissional;
- Desenvolver e aguçar o olhar interdisciplinar no futuro professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rosamaria C. (org.). Introdução: gestão da escola. In: *A gestão da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 12-16.
 BALMANT, Ocimara. Elas apostaram na mudança. *Revista Nova Escola*. Maio, 2012. p. 26-33. www.ne.org.br/gestao.
 HEIDRICH, Gustavo. A escola da família: 13 ações para essa parceria dar resultado. *Revista Nova Escola*. Agosto/Setembro, 2009. p. 24-31. www.ne.org.br/gestao.
 MORAES, Karine N. Da Educação Básica: expansão e melhoria da qualidade. In: *Qualidade da Educação: acesso e permanência. Salto para o futuro*. Ministério da educação. Ano XXIII. Setembro, 2013. p. 19-24.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENIN, S. T. S. Profissão docente. In: *Profissão docente. Salto para o futuro. Edição especial, out., 2009*.
 SCHEIBE, L. Valorização dos profissionais da Educação: formação inicial e continuada. In: *Valorização dos Profissionais da educação. Salto para o futuro, set., 2013*.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADE)**CARGA HORÁRIA: 40 h/a**

EMENTA: O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos.

O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas:

- Educação de jovens e adultos;
- Pedagogia em instituições não escolares;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Dificuldade de Aprendizagem.

As atividades deste núcleo têm uma dimensão teórico-prática e desenvolve-se da seguinte forma:

- Seminários de estudo, visando à fundamentação teórica e discussão sobre o tema;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho propostas educacionais relacionadas ao tema, realizadas pelo aluno sob orientação de professores.

DISCIPLINA NADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Reflexões sobre a educação de pessoas que não completaram sua escolaridade em tempo regular, ou que a ela não tiveram acesso. O tema sugere abordagem histórica, política, social, filosófica e psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica.

OBJETIVOS

- Abordar a modalidade educativa EJA - Educação de jovens e adultos, como campo de constituição de um sujeito político, epistemológico tendo por orientação metodológica a relação dialética teoria-prática e a pesquisa-ação.
- Conhecer as características dos alunos que compõem as classes de EJA.

- Possibilitar a construção de conhecimentos sobre as políticas para a educação de jovens e adultos em diferentes períodos da história da educação nacional.
- Conhecer as características e especificidades da educação de jovens e adultos considerando os aspectos: social, político-pedagógico, psicológico e cultural.
- Analisar as diferentes metodologias de ensino de jovens e adultos e desenvolver atividades a estas relacionadas, tendo em vista uma atuação docente que considera todas as interfaces desta modalidade de ensino.
- Refletir sobre as competências necessárias ao educador de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos da EJA. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/eja-2-mandar.pdf>. Acesso em 15/05/2019.

GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos como direito humano*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. São Paulo: Rev. Bras. de Educação, n. 12, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Cadernos Trabalhando Com a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=23>

V CONFINTEA DECLARAÇÃO DE HAMBURGO. Agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999. Disponível em: [/unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf)>. Reveja: <http://www.reveja.com.br/revista/2/artigos>. Proposta Curricular para o 1º Segmento de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos, Ação Educativa/ MEC.

DISCIPLINA NADE: PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

EMENTA: Outros espaços que não os escolares como novos campos de atuação para o Pedagogo, portanto, novas oportunidades. Elaboração e desenvolvimento de projetos, realização de visitas monitoradas. Os alunos terão a oportunidade de entender que todo espaço traz em si a oportunidade de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVO

- Apresentar aos futuros pedagogos espaços diferentes dos escolares, contribuindo para que haja a percepção de que as atividades educativas não podem estar restritas ao espaço escolar formal e que o pedagogo pode atuar na coordenação, supervisão, planejamento e execução dessas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

RICO, E. M. (Org.). Avaliação de Políticas Sociais. São Paulo: Vozes, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, M G. Educação não formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos: SPCE - Investigar EmEducação - Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2014 V.1. Disponível em: [tp://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4](http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4).

FAVERO, O. *Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos*. v. 28, n. 99. Campinas: Educ. Soc, 2007. p. 614 - 617.

LOPES, I. (org). *Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2008.

PARK, M. B.; SIMSON, O. R. de M. & FERNANDES, R. S. *Educação não formal: cenários da criação*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

RIBEIRO, A.E.A. *Pedagogia Empresarial atuação do pedagogo na empresa*. Rio de Janeiro: Wak, 2005. TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

RICO, E. M. (Org.). *Avaliação de Políticas Sociais*. São Paulo: Vozes, 1998.

ROSA, D. & SOUZA, V. *Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SILVA, A.L.F e PERRUDE, M.R. Atuação do pedagogo em espaços não formais: algumas reflexões. Revista eletrônica pró-docência/UEL. Edição no.4, Vol.1, jul-dez 2013

TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA NADE: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

EMENTA: Esta disciplina tem como eixo as aprendizagens profissionais que enfocam a instituição escolar como espaço privilegiado de formação. Objetiva oferecer informação e possibilitar problematizações que auxiliam os futuros profissionais e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem em diferentes esferas da carreira docente e nos diferentes contextos escolares, tendo a sala de aula como contexto de investigação e a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem para o professor enquanto aprendiz em constante processo de formação.

OBJETIVOS

- Subsidiar a formação do aluno nos saberes necessários à prática docente.
- Reconhecer a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

FURLANETTO, Ecleide C. *Como nasce um professor?* São Paulo: Summus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org.). *Profissão Professor*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1991.

DISCIPLINA NADE: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

EMENTA: Estudo das dificuldades de aprendizagem em crianças em idade escolar, de forma a subsidiar os futuros professores para uma atuação voltada para o sucesso escolar dessas crianças.

OBJETIVOS

- Analisar criticamente as dificuldades de aprendizagem e a existência de diferentes formas de exclusão produzida nas escolas.
- Problematizar a priorização de aspectos individuais, familiares e de natureza física e emocional como produtores da queixa escolar/dificuldade de aprendizagem.
- Favorecer a aproximação entre teoria e prática por meio de vivências em investigações científicas sobre a temática em diferentes contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares* / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades Educativas Especiais*.Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GUERRA, Leila Boni. *A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria modos de fazer*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Rafael. *Necessidades educativas especiais*. Lisboa, Portugal: Dinalivros, 1997.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Concepções de conhecimento. A concepção construtivista: Jean Piaget: organização intelectual e adaptação, os fatores do desenvolvimento, os estágios de desenvolvimento (estágio sensório motor e pré-operatório). A concepção sócio-histórica de Vygotsky: desenvolvimento e aprendizagem (zona de desenvolvimento proximal e o papel da intervenção pedagógica, brinquedo e desenvolvimento, os processos superiores de pensamento), relações entre pensamento e linguagem. Fundamentos da psicologia de Henri Wallon: uma psicogênese da pessoa completa, a construção da pessoa, as emoções, o movimento, o pensamento pedagógico de Wallon.

OBJETIVOS

- Discutir um referencial que permita compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos como processos relacionados e culturalmente mediados;
- Refletir sobre as implicações desses conhecimentos nas práticas educativas, fundamentando o educador para formas de intervenção pedagógica que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVÃO, I. *Henri Wallon*. Petrópolis, Vozes, 1998.

OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

WADSWORTH, B.J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASEDAS, E. HUGUET, T., SOLÉ. I. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

COLL, C. PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (org.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: ARTMED, 1996.

REGO, T.C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1996.

3º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Concepções de alfabetização e letramento a partir da trajetória histórico-cultural. A leitura, a escrita e a oralidade sob a perspectiva do letramento. Conhecimentos linguísticos e gramaticais na formação do leitor e do escritor. A discussão teórico-prática da língua na formação docente.

OBJETIVOS

- Conhecer as concepções de letramento, a evolução deste fenômeno na sociedade, o contexto histórico e as implicações nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Diferenciar conceitualmente práticas de alfabetização e de letramento, discutindo a complementaridade de ambos no processo de ensino-aprendizagem;
- Discutir propostas pedagógicas que contemplem o aprendizado da alfabetização e do letramento;
- Realizar estudo sobre a psicogênese da língua escrita evidenciando a mudança de foco conceitual do processo de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de formação de professores alfabetizadores*. Coletânea de textos Brasília: MEC/SEF 2001.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo. Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, A. A. G. *Práticas escolares de alfabetização e letramento*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. Programa de formação de professores alfabetizadores. Coletânea de textos Brasília: MEC/SEF 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem.

Fascículo 5: o lúdico na sala de aula: projetos e jogos. Brasília, 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12616%3Aformacao&Itemid=834. Acesso em: 15/05/2019.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1983.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu*. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

RIBEIRO, V.M. (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*, 2001. São Paulo: Global, 2004.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

BIBLIOGRAFIA DE PCC

CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. Jogos de Alfabetização. Pernambuco, 2009. Acesso em: 22 de ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró-Letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Fascículo 5: o lúdico na sala de aula: projetos e jogos. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

BRASIL, Ministério da Educação. Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino, vol. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15/05/2019.

RIBEIRO, V.M. (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*, 2001. São Paulo: Global, 2004.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. *Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I**CARGA HORÁRIA: 40 h/a**

EMENTA: A presença da Matemática na Educação Infantil. A construção do conhecimento físico. A construção do conhecimento lógico-matemático: classificação, seriação e atividades lógicas. A construção do número.

OBJETIVOS

- Discutir as noções matemáticas presentes no cotidiano das crianças de zero a seis anos;
- Discutir a construção dos conhecimentos lógico-matemáticos, em especial o conceito de número;
- Subsidiar o aluno para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas adequadas para as crianças da educação infantil, considerando as experiências e ações das crianças sobre o meio físico e sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAMII, C. DE VRIES, R. *O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Piaget*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KAMII, C. *Crianças pequenas reinventam a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PANIZZA, M. (org). *Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017, disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

LORENZATO, Sergio. *Educação Infantil e percepção matemática*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SMOLE, Kátia S. et al. *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESCOLA E CURRÍCULO**CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a de PCC)**

EMENTA: Teoria crítica do currículo e as políticas curriculares; Currículo, Cultura e sociedade; Concepções contemporâneas do currículo e suas implicações escolares; As Propostas Curriculares Nacionais e Estadual; A Avaliação Curricular e o currículo por meio de sua práxis.

OBJETIVO

- Refletir sobre os aspectos históricos e teóricos que norteiam a construção do currículo escolar.
- Conhecer e analisar as propostas curriculares Nacionais e Estaduais.
- Compreender que toda prática pedagógica gravita em torno do currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15/05/2019

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2013

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em 15/05/2019.

YOUNG, Michael. *Teoria do currículo: o que é e por que é importante*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010. Acesso em 15/05/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael. *Ideologia e Currículo*. 3ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Artmed, 2008.

CARVALHO, Janete Magalhães. *Pensando o currículo escolar a partir do outro que está em mim*. In FERRAÇO, Carlos Eduardo (org) Cotidiano Escolar , Formação de professores (as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

REVISTA ELETRÔNICA: *O Caso é o Seguinte... / Coordenação Pedagógica: Coletânea de Estudos de Casos / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – v. 1, n. 2 (ago./dez. 2008-). – MG/Belo Horizonte:*

ICH – PUC Minas, 2008. Disponível em file:///C:/Users/HP1/Downloads/casos%20de%20ensino.pdf, Acesso em 15/05/2019.

BIBLIOGRAFIA DE PCC

ANDREATA, Marcelo de Faria Correa. *Casos práticos de direito educacional*. Ebook (Escola e Direito Educacional), 2018. Disponível em: <https://www.escoladireitoeducacional.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Livro-34-casos-pr%C3%A1ticos-de-Direito-Educacional.pdf>. Acesso em 15/09/2019.

SACRISTÁN, J. G. O. *Currículo: Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo. Linguagens, Códigos e sua tecnologias - Ensino Fundamental - Ciclo 2 e Ensino Médio. Secretaria da educação do estado de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso em 15/05/2019.

DIDÁTICA II**CARGA HORÁRIA: 80 h/a**

EMENTA: Desafios e das demandas do contexto educacional. Elaboração do Planejamento educacional, Plano de Ensino e das sequências Didáticas. Relações entre professor e aluno. Organização dos conteúdos escolares. Organização dos tempos e espaços escolares. O enfoque globalizador e da transposição didática.

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios capazes de desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para analisar os processos e práticas de ensino vigentes.
- Contextualizar e refletir de forma crítica, o papel social da escola e do professor na sociedade atual.
- Problematicar o cotidiano escolar na busca de novos conhecimentos e respostas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELLOS, Celso dos S Projeto de ensino-aprendizagem. In: *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*, 20ª ed. São Paulo: Libertad, 2010.

ZABALA, A.; ARNAU L. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre, Artmed, 2016

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, Celso. Planejamento. Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELOS, Celso. Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELOS, Celso. Construção do Conhecimento em sala de aula. SP: Libertad, 2002.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: O processo de desenvolvimento da criança de 6 a 12 anos: processos cognitivos básicos, conhecimento social e desenvolvimento moral. Relações sociais nos anos escolares. A escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. A adolescência: capacidades cognitivas e de aprendizagem. Relações sociais e desenvolvimento moral. A escola como espaço de formação na adolescência.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.
- Examinar algumas teorias explicativas do desenvolvimento humano na fase adulta, como base para reflexão sobre os processos de formação do adulto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol 1.

COLL, Cesar et al. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

WADSWORHT, B. *Inteligência e afetividade da criança*. São Paulo: Thomson Pioneira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A.M.B. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DAVIS, C. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA DE PCC

MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L.R. *Henri Wallon: psicologia e educação*. São Paulo: Loyola, 2000.

PIAGET, Jean. *Seis estudos em psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

REGO, T.C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PRÁTICA DE ENSINO II

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: A prática na Educação Infantil. A sala de aula e o espaço escolar da Educação Infantil. O trabalho dos professores e suas participações na escola. Relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos. Atividades da docência.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a prática na Educação Infantil buscando referenciais teóricos, dentro dos trabalhos da área de ensino;
- Relacionar os acontecimentos da sala de aula com o espaço escolar e a sociedade como um todo;
- Conhecer o trabalho dos professores e suas participações de forma coletiva na escola;
- Analisar as relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades da docência;
- Planejar atividades para esse segmento de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, A etapa da Educação Infantil. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017, p. 07-51. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

OLIVEIRA, Dalila A. A profissão docente na Educação Infantil. In: *Docência na Educação Infantil*. Salto para o futuro. Ano XXIII, Boletim, 10, Junho, 2013, p. 8-15.

ZABALZA, Miguel. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 229-280.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. A prática educativa I: organização e planejamento. In: *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 93-130.

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedos e brincadeiras nas creches e pré-escolas. In: Brinquedos e brincadeiras na creche e na Pré-escola. *Salto para o futuro*. Ano XXIII, Boletim 12, Junho, 2013, p. 9-26.

LERNER, Délia. O papel do conhecimento didático como eixo do processo de capacitação. In: *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MENDONÇA, R. H. (org.) Educação de crianças em creches. In: *Salto para o futuro*. Ano XIX, n. 15, Outubro/2009.

MENDONÇA, R. H. (org.) Docência na Educação. In: *Salto para o futuro*. Ano XXIII, n. 10, junho, 2013.

OLIVEIRA, Zilma M. R. Orientações curriculares e propostas pedagógicas: Formação de professores e apropriação de modos historicamente elaborados de pensar, sentir e agir na educação infantil. In: Educação de crianças em creches: *Salto para o futuro*. Ano XXIII, n. 15, Outubro, 2009. p. 32-36.

REDIN, Euclides. *O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

4º PERÍODO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a PCC)

EMENTA: Contexto histórico de origem da sociologia. Clássicos da sociologia e a educação: Marx e Durkheim. A instituição escola e a realidade - transformação e/ou reprodução: as contribuições de Foucault, Bourdieu, Dubet e Lahire.

OBJETIVOS

- Auxiliar o educando no processo de entendimento e crítica das maneiras pelas quais as mais diversas relações sociais são planejadas e implementadas, sobretudo, no tocante às interpretações diversas quanto as suas correntes e tendências.
- Investigar as possibilidades de crítica à escola liberal-burguesa.
- Enfatizar as teorias clássicas sobre o Estado com vistas a situar a escola como instituição multifacetada e de interpretações diversas quanto ao seu funcionamento e utilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio. *Escritos de educação*. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 39-64.
 DUBET, F. O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, set./dez. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>
 FOUCAULT, M. Corpos dóceis. In *Vigiar e Punir*. 23ª ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2000.
 LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.
 BOURDIEU, P. e CHAMPAGNE, P. Os excluídos dos interior. Bourdieu, P. (Org.) *A miséria do mundo*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
 COSTA, S.L. *A luta pelo ensino superior: com a voz, os evadidos*. Tese (Doutorado). FEUSP, São Paulo, 2016. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18082016-155145/pt-br.php>
 DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 1105. <http://www.cedes.unicamp.br>
 DUBET, Francois. A escola e a exclusão. *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, julho/2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a02.pdf>
 FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2011.
 GUARESCHI, P. *Sociologia Crítica*. Disponível em: <https://profcesarmaia.files.wordpress.com/2013/08/sociologia-critica-pedrinho-guareschi.pdf>
 LUCENA, C. O pensamento educacional de Émile Durkheim. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.40, p. 295-305, dez.2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art18_40.pdf
 NOGUEIRA, Maria A. e NOGUEIRA, Cláudio M.M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 78, Abril/2002. <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>
 SAUL, Fernanda Quatorze Voltas. A educação no pensamento de Karl Marx. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/145-434-3-PB.pdf>
 VVAA. *Habitar a escola e as suas margens: Geografias Plurais em Confronto*. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2013. Disponível em: http://www.uff.br/observatorijovem/sites/default/files/documentos/Habitar_a_escola_E-book.pdf.

BIBLIOGRAFIA PCC

LUCENA, C. O pensamento educacional de Émile Durkheim. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.40, p. 295-305, dez. 2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art18_40.pdf. Acesso em 15/05/2019.
 NOGUEIRA, Maria A. e NOGUEIRA, Cláudio M.M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a03v2378.pdf>. Acesso em 15/05/2019.
 VIEIRA, M.M; RESENDE, J; NOGUEIRA, M. A. (org). *Habitar a escola e as suas margens: Geografias Plurais em Confronto*. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, 2013. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10729/1/ICS_MMVieira_Habitar_LEN.pdf Acesso em: 15/05/2019.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: Concepções de alfabetização e letramento a partir da trajetória histórico-cultural. Reflexão sobre as práticas de leitura, escrita e oralidade. Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais. O sujeito leitor com foco na Educação Literária.

OBJETIVOS

- Favorecer a compreensão da linguagem como atividade social e historicamente determinada.
- Refletir sobre contribuições teóricas para a formação de leitores com foco nos textos literários.
- Discutir as concepções teóricas presentes no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.
- Refletir sobre estratégias de ensino da leitura e técnicas de contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Caderno de estudos Trilhas para ler e escrever textos. Trilhas. v. 1, São Paulo: Ministério da Educação, 2011
 BRASIL. Caderno de estudos Trilhas para abrir o apetite poético. Trilhas. v. 1, São Paulo: Ministério da Educação, 2011.
 GEBARA, A. E. L. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2002.
 LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
 SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo : Scipione, 1995. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Caderno de jogos. Trilhas. v. 4, São Paulo: Ministério da Educação, 2011. BRASIL.
 DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith. Estratégias de textualização na fala e na escrita. In: Marcuschi, Luiz. *Fala e escrita*. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI Marianne C.B. (org). *Diversidade textual : os gêneros na sala de aula*. 1.ed., 1. reimp. — Belo Horizonte : Autêntica , 2007
 SOLIGO, Rosaura. Para ensinar a ler. Um caderno do TV escolar Português. (MEC/SEED, 2000.
 SOUZA, R. J. e COSSON, R. *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula*. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação - Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos / Universidade Estadual Paulista Universidade Virtual do Estado de São Paulo. - São Paulo. 2011. Disponível em www.acervodigital.unesp.br
 VAL, Maria da Graça Costa. *Língua, texto e interação: caderno do professor / Maria da Graça Costa Val; Martha Lourenço Vieira*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005

BIBLIOGRAFIA DE PCC

GEBARA, A. E. L. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI Marianne C.B. (org). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Língua, texto e interação: caderno do professor / Maria da Graça Costa Val; Martha Lourenço Vieira*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: Os jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil: o papel do jogo, a utilização do jogo, tipos de jogos, construção de jogos envolvendo conceitos matemáticos, jogos e brincadeiras em grupo. A construção do espaço no desenvolvimento infantil: explorando o próprio corpo, trabalhando com figuras, trabalhando com formas, trabalhando com simetria. Resolução de problemas (conceitos, tipos de problemas não convencionais, estratégias para resolução e elaboração de problemas pelas crianças).

OBJETIVOS

- Compreender o processo de construção dos conhecimentos matemáticos;
- Compreender a importância dos jogos e brincadeiras para a construção de conhecimentos pela criança;
- Discutir a construção das noções de espaço e forma pela criança;
- Subsidiar o aluno para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas adequadas para as crianças da educação infantil, considerando as experiências e ações das crianças sobre o meio físico e sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMOLE, Kátia S. et al. *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMOLE, K. S. *Ler e escrever problemas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMOLE, Kátia S. et al. *Figuras e formas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Curricular: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019

PANIZZA, M. (org). *Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40h/a EAD)

EMENTA: As transformações da sociedade contemporânea e as relações entre Estado e Políticas Educacionais. Constituição Federal (CF/88), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), Plano Nacional de Educação, Constituição Estadual (CESP/89) e as leis complementares.

OBJETIVO

- Analisar a administração escolar e a supervisão, bem como dar uma noção sobre coordenação e a orientação, em uma visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Celso. RUSSO, Miguel Henrique. *Estudos de políticas Educacionais e Administração Escolar*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SANTOS, P. S. M. B. Guia Prático da Política educacional no Brasil – Ações, Planos, Programas e Impactos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Por que estudar políticas educacionais? In: SOUZA, Ângelo Ricardo de. GOUVEIA, Andréa Barbosa. TAVARES, Tais Moura. *Políticas Educacionais: Conceitos e Debates*. 3. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. *Políticas educacionais e estado federativo: conceitos e debates sobre a relação entre município, federação e educação no Brasil*. Curitiba: Appris, 2013.

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 15/05/2019

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm. Acesso em 15/05/2019.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (atualizado em 15/04/2016).

BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de (Org.). *Educação para o Conviver e a gestão da aprendizagem: o educador gestor educador*. Curitiba: Appris Editora, 2011.

MILEK, E.; SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. P. (orgs.). LDB – Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. ed.. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

PARENTE, Juliano Mota; PARENTE, Cláudia da Mota Darós. (Org.). *Política, gestão e financiamento da educação*. São Cristóvão: Ed.UFS, 2012.

PAULO, A. *LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Petrópolis: DP ET ALII, 2013.

SHIROMA, Eneida. O.; MORAES, Maria Célia M.; EVANGELISTA, O. *Política educacional*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação é um direito*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

PRÁTICA DE ENSINO III

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: A articulação entre a teoria e a prática de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades da docência. Os conhecimentos curriculares do curso e o planejamento de atividades.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando referenciais teóricos, dentro dos trabalhos da área de ensino;
- Relacionar os acontecimentos da sala de aula com o espaço escolar e a sociedade como um todo;
- Conhecer o trabalho dos professores e suas participações de forma coletiva na escola;
- Analisar as relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades da docência;
- Planejar atividades para esse segmento de ensino, visando à articulação entre a teoria e a prática de 1º ao 5º ano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, A etapa do Ensino Fundamental. In: BNCC. Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017, p. 07-30; p. 53-58. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019

CAMPOS, Maria Malta. Ensino Fundamental e os desafios da Lei n. 11.274/2006. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 10- 16.
 CORSINO, Patrícia. A abordagem das diferentes áreas do conhecimento nos primeiros anos do Ensino Fundamental. In: Anos iniciais do Ensino Fundamental. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Ano XIX, n. 12, Setembro/2013, p. 36-48.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MORAES, Karine Nunes. Da Educação Básica: expansão e melhoria da qualidade. In: *Qualidade da educação: acesso e permanência*. TV/Salto para o futuro. Ministério da Educação. Setembro/2013, p. 19-34.

SOUZA, João Valdir A. de (org.). *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

5º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: Retomar com os alunos os principais conteúdos vistos por eles na Geografia da escola. O que é a Geografia e suas contribuições para a vida do aluno. O espaço geográfico. A relação do homem com a natureza. O sujeito e seu lugar no mundo. Conceitos de território, lugar e paisagem. A natureza. Ambientes e qualidade de vida. O mundo do trabalho. Noções de Cartografia. Conexões e escalas. As formas de representação e pensamento espacial. Relações topológicas, projetivas e euclidianas.

OBJETIVOS

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.
- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 25/05/2019.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. *Cadernos Cedes*. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em 25/05/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. *Cadernos Cedes*. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 15/05/2019.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.); CALLAI, H. C.; KAERCHER, N.A. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GIOMETRI, Analúcia B. R. e BRAGA, Roberto (org). *Pedagogia Cidadã*. Cadernos de Formação: ensino de Geografia. São Paulo: UNESP, 2004.

NEMI, Ana Lúcia Lana e MARTINS, João Carlos. *Didática de História: o tempo vivido: outra história?* São Paulo: FTD, 1996.

LOBATO, M. *A História do mundo para crianças*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LOBATO, M. *Geografia de Dona Benta*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Curitiba: IBpex, 2007.

BIBLIOGRAFIA PARA O PCC

ALMEIDA, Rosângela D. e PASSINI Elza Y. *Espaço Geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 1989.

ALMEIDA, R. D. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, R. D. *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a teóricas (20 h/a de PCC)

EMENTA: Aquisição de conhecimentos teórico-práticos para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I. Aprofundamento dos eixos de Escrita, Leitura e Oralidade. Estudo das práticas de produção de texto, pautadas nos gêneros textuais e no aprofundamento da Educação Literária.

OBJETIVOS

- Discutir e ampliar conhecimentos sobre a origem, natureza e funcionamento da linguagem oral e da escrita.
- Refletir sobre as contribuições da Psicologia e da Linguística sustentando às práticas do futuro docente nos processos de alfabetização e do letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em 15/05/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

APARECIDA, Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MENDONÇA Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAVALCANTE, M; MELO, C. Gêneros orais na escola. In. *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf>. Acesso em 15/05/2019.
- DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercados das letras, 2004.
- FIAD, Raquel Salek. *Escrever é reescrever*: caderno do professor. Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2011%20Escrever_Reescrever.pdf. Acesso em 15/05/2019.
- KOCH, I. VANDA, E. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>. Acesso em: 15/05/2019.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VIEIRA, Martha Lourenço; VAL, Maria da Graça Costa. *Produção de textos escritos*: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2005%20Producao_textos_escritos.pdf. Acesso em: 15/05/2019

BIBLIOGRAFIA PCC

- KLEIMAN, A. A concepção Escolar de Leitura. In. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. Campinas/SP: Pontes, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.
- DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais / caderno do professor / Maria da Graça Costa Val et al.* – Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/PRODUCAO_ESCRITA-prof.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

DIDÁTICA III**CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a de PCC)**

EMENTA: Aspectos fundamentais do processo educativo e múltiplas situações de ensino-aprendizagem nos diferentes contextos socioculturais. Questões metodológicas e diferentes estratégias de ensino e aprendizagem. As práticas de ensino desenvolvidas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Ênfase na Pedagogia de Projetos.

OBJETIVOS

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para analisar os processos e práticas do trabalho de sala de aula, enfatizando os aspectos internos e externos que refletem no processo de ensino/aprendizagem;
- Conhecer e refletir sobre vários aspectos do processo ensino-aprendizagem;
- Conhecer as metodologias e técnicas de ensino como meio de buscar respostas aos desafios encontrados no cotidiano escolar com ênfase na Pedagogia de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FARIAS, Isabel M. S. de. Et. al. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2009.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos. IN. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. O Conhecimento é um Caleidoscópio, 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.
- SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VEIGA, I. P. *Técnicas de Ensino: por que não?* Campinas, SP: Papirus, 1993.

BIBLIOGRAFIA DE PCC

- ANASTASIOU, Léa das Graças C. e ALVES, Leonir P. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PENTEADO Heloísa D. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. São Paulo, Cortez, 2008.
- SCHIMDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.) *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

GESTÃO EDUCACIONAL**CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a EaD)**

EMENTA: Conhecimentos básicos relativos à organização e gestão do trabalho escolar. Evolução histórica e os diferentes modelos de gestão escolar que estruturam as relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar. Gestão democrática e trabalho coletivo.

OBJETIVO

- Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45.
- BRZEZINSKI, Iria. *Administração ou gestão: tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva*. In. RODRIGUES, Rubens Marques;
- BRZEZINSKI, Iria. *Contradições da administração/gestão organizacional: ingenuidade teórica e perversidade lógica*. Brasília: Liber Livro, 2013, p. 7-17.
- FIALHO, Nadia Hage, RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T. M. *Inclusão sociodigital: da teoria à prática*. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Ildeu Moreira. Cultura, educação e escola. In: COELHO, Ildeu Moreira (org.) *Educação, cultura e formação*. Goiânia: PUC Goiás, 2009.

NEVES, Marcelo. Do consenso ao dissenso: o Estado democrático de direito a partir e além de Habermas. In: SOUZA, Jessé (org.) *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: UnB, 2001, p. 111 – 165.

OLIVEIRA, Dalila Andrade Educação e planejamento: a escola como núcleo de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 64-100.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique. *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, Vitor Henrique. *Administração Escolar: introdução crítica*. 17 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, Geraldo Augusto. *A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo*. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA III

CARGA HORÁRIA: 100 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Sistemas de numeração em outras bases. Sistema de numeração decimal. Operações fundamentais: adição (ideias, termos, propriedades, algoritmo); multiplicação (ideias, termos, propriedades, construção dos fatos fundamentais, algoritmos); subtração (ideias, termos, algoritmo de troca, algoritmo de compensação); divisão (ideias, termos, algoritmo das subtrações sucessivas, algoritmo convencional).

OBJETIVOS

- Compreender o processo de construção dos conhecimentos matemáticos;
- Subsidiar os alunos para planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas relativas a números e operações;
- Rever conteúdos matemáticos que fazem parte do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTURIÓN, M. *Números e operações: conteúdo e ensino da matemática*. São Paulo: Scipione, 1996.

KAMII, C. *Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Campinas: Papirus, 1995.

ZUNINO, D. L. *A matemática na escola: aqui e agora*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Matemática: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEE, 2010.

KAMII, C. *Aritmética: novas perspectivas. Implicações da teoria de Piaget*. Campinas: Papirus, 1995.

PARRA, C. e SAIZ, I. (org). *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Atividades matemáticas (1ª a 4ª série). São Paulo: SE/CENP, 1991.

BIBLIOGRAFIA PCC

KAMII, C. *Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PANIZZA, M. (org). *Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Multiculturalismo, sociodiversidade e educação; Direitos humanos e pluralidade cultural; Conhecimento escolar, cultura e poder; Preconceito, racismo, discriminação e violência na escola.

OBJTIVOS:

- Compreender a escola como espaço de cruzamento de culturas e suas implicações no processo educativo;
- Desenvolver atitudes de combate a todo tipo de preconceito e discriminação direcionados aos diferentes grupos sociais;
- Conhecer e refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas voltadas ao atendimento da diversidade cultural presente no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Diretrizes *Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão* / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

BITTENCOURT, Circe Remandes. *Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural*. In BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (orgs). *A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014.

FREITAS, Fátima e Silva da. *A Diversidade Cultural como prática na educação* (Livro Eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A.; VANDENBROECK (Orgs). *Educação Infantil e diferença*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Rev. Bras. Educ.*, Ago 2003, nº 23, p.156-168.

SANTOMÉ, Julio Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In SILVA, Tomas Tadeu da (org) *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA DE PCC

BRASIL. *Educação como exercício de diversidade*. Brasil: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. (Coleção educação para todos, 7)

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Antonio F. B; CANDAU, Vera M. *Multiculturalismo*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

6º PERÍODO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: Apresenta o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aprofundamento dos aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial. Fundamentação dos conceitos e apresentação da estruturação da LIBRAS. Reflexão sobre a importância da LIBRAS para o surdo. Estudos sobre os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO

- Proporcionar aos acadêmicos a compreensão, a reflexão, além do aprendizado teórico e prático da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e sua contextualização sob o ponto de vista histórico, social, cultural, educacional e linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, Neiva de Aquino, NEVES Sylvania Lia Grespan. De sinal em sinal. São Paulo. Feneis, 2009.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ESTELITA, M. Elis – *Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T. A. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, A. "Um olho no professor surdo e outro na caneta": Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado, Campinas: Unicamp, 2006.

MACHADO, P. C. *A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PIMENTA, N. *Curso de Língua de Sinais*. vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos* Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

QUADROS, R. M. de (Org.) *Educação de surdos I*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. de (Org.) *Educação de surdos II*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

SACKS, O. *Vendo Vozes: Uma viagem pelo mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. São Paulo: SME/DOT, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2000.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a

EMENTA: As origens e a natureza da Filosofia e suas relações com outras formas de conhecimento. A educação como problema filosófico. As especificidades da Filosofia da Educação, em suas dimensões antropológica, ética e política. A dimensão teórico-prática na análise do impacto da lógica de mercado no campo educacional.

OBJETIVOS

- Dominar as referências básicas da expressão histórica da filosofia na cultura ocidental e, com isso, perceber sua contribuição na reflexão sobre a educação.
- Refletir sobre a função e a especificidade da filosofia da educação e sobre a sua importância no atual contexto da escola brasileira.
- Compreender a educação como uma prática social e como mediação das demais práticas humanas.
- Analisar a prática educativa como tarefa contraditória, posto que contribui para reproduzir a sociedade e ao mesmo tempo transformá-la.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1998.

RIOS Terezinha A. *Ética e competência*. São Paulo: Cortês, 2002.

SEVRINO, Antonio J. *A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação*. Educação e pesquisa, São Paulo, p.619-634, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Júlio G. *Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos*. São Paulo: Summus, 2002.

CLÓVIS, Barros Filho de e MEUCCI, Arthur. *A vida que vale a pena ser vivida*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CORRÊA, Vera. *Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você professor?* Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

GENTILI, P.; ALENCAR, C. *Educar na esperança em tempos de desencanto*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro. *Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas*. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

ROCHA, Dorothy. *Filosofia da educação: diferentes abordagens*. São Paulo: Papirus, 2004.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a EaD)

EMENTA: A tecnologia e suas implicações socioantropológicas. A presença das tecnologias da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem. As possibilidades, dificuldade e limites da inovação pedagógica. A dimensão teórico-prática da disciplina no uso e reflexão dos recursos tecnológicos, do domínio básico da tecnologia ao acesso às plataformas digitais.

OBJETIVOS

- Discutir questões referentes ao uso das novas tecnologias na educação, oferecendo subsídios teórico-práticos para que o futuro pedagogo familiarize-se com a utilização das tecnologias da informação e da comunicação.
- Refletir sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação e as modificações causadas por elas no campo educacional.
- Debater as tendências da Educação com o uso das novas Tecnologias da Comunicação e Informação.
- Refletir sobre o uso das tecnologias aplicadas à Educação à Distância, tendo como instrumentos a prática por meio de plataformas próprias como Edmodo e EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAN, José Manuel. *A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013.

KENSKY, Vani Moreira. *Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias*. Cadernos de pedagogia universitária. FEUSP, 2008.

http://www.prgp.usp.br/attachments/article/640/Caderno_7_PAE.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

RANGEL, Mary. *Educação com Tecnologia: Texto, Hipertexto e Leitura*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, Lillian; TANZI Neto, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BLASS, Leila. Qual a cor dos olhos da tecnologia? Algumas reflexões sobre tecnologia social. In: BERNARDO, Teresinha e RESENDE, Paulo-Edgar A. (Org.) *Ciências sociais na atualidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

CROCHIK, José Leon. *O desencanto sedutor: a ideologia da racionalidade tecnológica*. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 28 (1): 15-35, jan./jun. 2003.

<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1438>. Acesso em 15/05/2019.

DUSEK, Val. *Filosofia da tecnologia*. São Paulo: Loyola, 2009.

MORAN, José Manuel. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 21ª ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 21ª ed, 2013, p. 27-29.

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/espacos.pdf

MORAN, José Manuel. *A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora*. Contrapontos - volume 4 - n. 2 - p. 347-356. Itajaí, maio/ago. 2004.

<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785>.

TARCIA, Rita Maria Lino. *Competências docentes para o século XXI* <https://www.youtube.com/watch?v=l6dem3po1au&feature=youtu.be>

SILVA, Marco. *Internet na escola e inclusão*. In *Tecnologias na escola*. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: A Geografia e suas contribuições para a vida do aluno. O espaço geográfico. A relação do homem com a natureza. O sujeito e seu lugar no mundo. Conceitos de território, lugar e paisagem. A natureza. Ambientes e qualidade de vida. O mundo do trabalho. Noções de Cartografia. Conexões e escalas. As formas de representação e pensamento espacial. Relações topológicas, projetivas e euclidianas. A Geografia na BNCC. Todos esses conceitos voltados para o ensino de Geografia para as crianças de 1º aos 5º anos.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir a BNCC de Geografia.
- Estabelecer relação teórico-prática com os conteúdos abordados.
- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.
- Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Compreender os conceitos de relações topológicas, projetivas e euclidianas utilizadas pela cartografia.
- Explorar a organização dos livros didáticos e apostilas dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade.
- Aprender a ensinar Geografia para as crianças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 331-345. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019

BRASIL_ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Geografia. Ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 25/05/2019.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo. Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em ação.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio/ago.2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> Acesso em 25/05/2019.

CASTRO GIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (orgs) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 9ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GIOMETRI, A. B. R.; BRAGA, Roberto (org). *Pedagogia Cidadã*. Cadernos de Formação: ensino de Geografia. São Paulo: UNESP, 2012. Disponível em:

https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381293/1/caderno-forma%C3%A7%C3%A3o-pedagogia_19.pdf. Acesso em 25/05/2019.

LOBATO, M. *Geografia de Dona Benta*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Curitiba. IBpex, 2007.

BIBLIOGRAFIA PARA O PCC

ALMEIDA, R. D. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, R. D. *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

SENA, C. C. R. G.; CARMO W. R.. Cartografia tátil: o papel das tecnologias na educação inclusiva. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1470>. Acesso em 25/05/2019.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Estudo dos conhecimentos teórico-práticos para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental I. Aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais. Reflexão sobre a escrita, leitura e a oralidade. Interpretação de texto pautada nos gêneros textuais.

OBJETIVOS

- Favorecer a compreensão da linguagem verbal como atividade social e historicamente determinada.
- Refletir sobre contribuições teóricas que discutem o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis; o aluno, a língua e o ensino.
- Analisar e discutir propostas curriculares de Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental.
- Compreender os componentes da área de linguagens com vistas a aprender a organizar o trabalho pedagógico para os anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2000.

BECHARA, E. A nova ortografia. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC/SEB/CNE. Brasília, março, 2018.

GERALDI, J.; CITELLI, Beatriz (coord.) Aprender e ensinar com texto do aluno. São Paulo: Cortez, 2004. SILVA, Alexsandro da. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em www.serdigital.com.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, Ângela B. & MORAES, Sílvia. E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

KOCH, I. V. ; ELIAS. V.M Ler e compreender os sentidos do texto São Paulo: Contexto, 2006.

MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998

ROJO, R. (ORG) a pratica de Linguagem em sala de aula. Praticando os PCNs Campinas/SP: Mercado das Letras, 2000.

VAL, Maria da Graça Costa. Língua, texto e interação: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em www.serdigital.com.br

BIBLIOGRAFIA PCC

DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. Textos Argumentativos. In. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.

DUTRA, Erica de Faria. A revisão de textos nos livros didáticos: em busca de sentido. In. COLELLO, Sílvia Gasparian. *Textos em Contextos: Reflexões sobre o ensino da língua escrita*. São Paulo: Summus, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. *Língua, texto e interação*: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

MIRANDA, Neusa Salim. *Reflexão metalingüística do ensino fundamental*: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA IV**CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)**

EMENTA: Números fracionários (leitura e escrita de frações, tipos, números mistos, frações equivalentes, simplificação de frações, operações com frações). Múltiplos e divisores de um número (mmc, números primos). Números decimais (representação de frações e números decimais, operações com os números decimais). Estatística e probabilidade. Grandezas e medidas.

OBJETIVOS:

- Subsidiar os alunos para planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades matemáticas relativas a números fracionários e decimais, múltiplos e divisores, estatística e probabilidade e grandezas e medidas;
- Compreender o processo de construção dos conhecimentos matemáticos;
- Rever conteúdos matemáticos que fazem parte do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTURIÓN, M. *Números e operações*: conteúdo e ensino da matemática. São Paulo: Scipione, 1996.

KAMII, C. *Desvendando a aritmética*: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1995.

ZUNINO, D. L. *A matemática na escola*: aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Matemática: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEE, 2010.

KAMII, C. *Aritmética*: novas perspectivas. Implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1995.

KAMII, C. *Desvendando a aritmética*: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1995.

PARRA, C.; SAIZ, I. (org). *Didática da matemática*: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Atividades matemáticas (1ª a 4ª série). São Paulo: SE/CENP, 1991.

BIBLIOGRAFIA PCC

KAMII, C. *Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética* (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PANIZZA, M. (org). *Ensinar Matemática na educação infantil e nas séries iniciais*: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – EMAI. São Paulo: CGEB/DEGEB/CEFAI/CEFAF, 2013.

7º PERÍODO**PRÁTICAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I****CARGA HORÁRIA: 80 h/a (40 h/a EaD)**

EMENTA: Construção da postura investigativa e crítica frente às mudanças no cenário da educação. O papel da pesquisa na formação e na prática docente. Fundamentos epistemológicos e metodológicos das pesquisas em educação. Apresentação da ABNT para a utilização em trabalhos científicos.

OBJETIVOS

- Discutir as características da pesquisa em educação.
- Compreender a importância do papel da pesquisa na formação e na prática docentes.
- Apresentar as normas que regem a apresentação de trabalhos científicos, em especial as da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTI, B.A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Editora Plano, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Pesquisa em Educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação – Referência – Elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

ALVES, A. J. A. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas n.81, p.53-60, maio, 1992.
 BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto ed, 1994.
 ESTEBAN, M.T; ZACCUR, E. (Orgs.). *Professora pesquisadora*: uma prática em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 LUNA, Sérgio. *Planejamento da pesquisa*: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000.
 MOROZ, M. e GIANFALDONI, M.H. *O processo de pesquisa*: iniciação. Brasília: Editora Plano, 2002.
 MATOS, K.S.L. de; VIEIRA, S.L. *Pesquisa Educacional*: o prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Ampliação da formação obtida no Ensino Médio e o aprofundamento dos conteúdos a serem ensinados na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento do ser humano em suas várias etapas de vida. O corpo humano e seu crescimento, saúde e doença. Os fenômenos da natureza e as variadas formas de utilizar os recursos naturais. O desenvolvimento de posturas e valores humanos nas relações entre o homem, o conhecimento e o ambiente.

OBJETIVOS

- Fundamentar teoricamente o processo de construção de conhecimento pela criança na área.
- Discutir os pressupostos que norteiam o trabalho docente em relação ao processo de ensino-aprendizagem das Ciências Naturais.
- Possibilitar ao aluno organizar a prática pedagógica a partir dos RCNEI e PCN e de discussões acerca dos conhecimentos na área.
- Possibilitar ao aluno aprofundar seus conhecimentos na área das Ciências Naturais bem como na busca de informações sobre a área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.
 BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
 BIZZO, Nélío. *Ciências fácil ou difícil?* São Paulo: Ática, 1998.
 CAMPOS, Maria Cristina C.; NIGRO, Rogério G. *Didática de Ciências*: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa et al. *Ciências no ensino fundamental*: o conhecimento físico. São Paulo: SCIPIONE, 1998.
 CARVALHO, A.M. P & GIL-PÉREZ, D. *Formação de Professores de Ciências*: Tendências e Inovações. Coleção Questões de Nossa Época, v 16. São Paulo: Cortez, 1995.
 CHASSOT, A. *A Ciência através dos Tempos*. São Paulo: Moderna, 1997.

BIBLIOGRAFIA DE PCC

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Elise P. S. *Educação infantil*: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
 CRESPO, J. *A História do Corpo*. Lisboa: Difusão, 1990.
 DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
 MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Ciências. Ciclo Básico e Intermediário/Séries Iniciais de Ensino Fundamental. PROCAP: Belo Horizonte, 2000.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II

CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20h/a EaD)

EMENTA: Metodologias específicas para alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Recursos didáticos diferenciados para o processo ensino-aprendizagem. Avaliação da aprendizagem

OBJETIVO

- Conhecer metodologias e recursos para subsidiar ações para a prática inclusiva dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. 2. ed. Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 EGLÉR, Maria Teresa Mantoan. *Inclusão Escolar O que é? Por que? Como fazer?*. São Paulo: Summus, 2015.
 KLEINA, Claudio, *Tecnologia Assistiva em Educação Especial e Educação Inclusiva*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados* / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1.
 BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Ensaio pedagógicos: educação inclusiva: direito à diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>. Acesso em 15/05/2019.

CONTEÚDO E METODOLOGIA E ENSINO DE HISTÓRIA I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Estrutura e a organização interna da área. As modificações na concepção do ensino de História. Identidade histórica pessoal e social. Relações entre o espaço e o tempo; semelhanças, diferenças e permanências e mudanças. O mundo pessoal da criança: o eu, seu lugar no mundo, no grupo social e no tempo. As comunidades e as experiências nelas vividas. A cidade. Noção de espaço público e privado.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir a BNCC e o PCN de História.
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços.
- Formular explicações para algumas questões do presente e passado.
- Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, próximas ou distantes no tempo e no espaço.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos, tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, percebendo semelhanças e diferenças entre eles.

- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros, relacionando a teoria à prática.
- Relacionar o conteúdo com o saber pedagógico do conteúdo desenvolvendo estratégias de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

CADERNOS CEDES 67. *Ensino de História: novos horizontes*. Campinas, v. 25, n. 67 set./dez., 2005.

MALATIAN, Teresa, DAVID, Célia M.. *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História*. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Alexandre, RAMOS, Paulo, VILELA, Túlio; RAMA, Angela, VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

CADERNOS CEDES 68. *Filigranas da memória: intercâmbios de gerações*. Campinas, v. 25, n. 67 set./dez., 2005.

KARNAL, Leandro. (org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA PARA O PCC

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Curitiba: IBpex, 2007.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba, PR: IBpex, 2007.

PENTEADO Heloísa D. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHIMDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.) *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

GESTÃO ESCOLAR I

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: A disciplina discute conhecimentos básicos relativos à organização e gestão do trabalho escolar, compreendendo a evolução histórica e os diferentes modelos de gestão escolar que estruturam as relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar, com ênfase na perspectiva de gestão democrática e no trabalho coletivo.

OBJETIVO

- Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZINSKI, Iria. Administração ou gestão: tensão entre racionalidade instrumental e racionalidade substantiva. In: RODRIGUES, Rubens Marques;

BRZEZINSKI, Iria. *Contradições da administração/gestão organizacional: ingenuidade teórica e perversidade lógica*. Brasília: LiberLivro, 2013, p. 7-17.

BRUNO, Lúcia. Poder e administração no capitalismo contemporâneo. In Gestão OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 15-45.

FIALHO, Nadia Hage; RAMALHO, Betania Leite. Sistemas de ensino e inclusão social: a dimensão pedagógica da gestão da educação. In: BONETI, L. W.; ALMEIDA, N. P.; HETKOWSKI, T.M. *Inclusão sociodigital: da teoria à prática*. Curitiba/PR: Imprensa Oficial, 2010.

PARO, Vitor Henrique. *Administração Escolar: introdução crítica*. 17 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Ildu Moreira. Cultura, educação e escola. In: COELHO, Ildu Moreira (org.) *Educação, cultura e formação*. Goiânia: PUC Goiás, 2009.

NEVES, Marcelo. Do consenso ao dissenso: o Estado democrático de direito a partir e além de Habermas. In: SOUZA, Jessé (org.) *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: UnB, 2001, p. 111-165.

OLIVEIRA, Dalila Andrade Educação e planejamento: a escola como núcleo de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 64-100.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique. *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez, 2015.

PINTO, Geraldo Augusto. *A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo*. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

BIBLIOGRAFIA PCC

BRITO, Regina Lucia Giffoni Luz de(org.) Educação para conviver e a gestão aprendizagem: o educador gestor e o gestor educador. 1 ed.Appris.Curitiba,2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade Educação e planejamento: a escola como núcleo de gestão. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 64-100.

PARO, Vitor Henrique. *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez, 2015.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADE)

CARGA HORÁRIA: 40 h/a

EMENTA: O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos. O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas:

- Educação de jovens e adultos;
- Pedagogia em instituições não escolares;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Dificuldade de Aprendizagem.

As atividades desse núcleo têm uma dimensão teórico-prática, desenvolvendo-se da seguinte forma:

- Seminários de estudo, visando à fundamentação teórica e discussão sobre o tema;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho e propostas educacionais relacionadas ao tema, realizadas pelo aluno sob orientação de professores.

DISCIPLINA NADE: Educação de Jovens e Adultos

EMENTA: Reflexões sobre a educação de pessoas que não completaram sua escolaridade em tempo regular, ou que a ela não tiveram acesso. O tema sugere abordagem histórica, política, social, filosófica e psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica.

OBJETIVOS

- Abordar a modalidade educativa EJA - Educação de jovens e adultos, como campo de constituição de um sujeito político, epistemológico tendo por orientação metodológica a relação dialética teoria-prática e a pesquisa-ação.
- Conhecer as características dos alunos que compõem as classes de EJA.
- Possibilitar a construção de conhecimentos sobre as políticas para a educação de jovens e adultos em diferentes períodos da história da educação nacional.
- Conhecer as características e especificidades da educação de jovens e adultos considerando os aspectos: social, político-pedagógico, psicológico e cultural.
- Analisar as diferentes metodologias de ensino de jovens e adultos e desenvolver atividades a estas relacionadas, tendo em vista uma atuação docente que considera todas as interfaces dessa modalidade de ensino.
- Refletir sobre as competências necessárias ao educador de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos da EJA. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/eja-2-mandar.pdf>. Acesso em 15/05/2019.

GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos como direito humano*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. São Paulo: Rev. Bras. de Educação, n. 12, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Cadernos Trabalhando Com a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=23>

V CONFINTEA DECLARAÇÃO DE HAMBURGO. Agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999. Disponível em: [/unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf). Reveja: <http://www.reveja.com.br/revista/2/artigos>. Proposta Curricular para o 1º Segmento de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos, Ação Educativa/ MEC.

DISCIPLINA NADE: Pedagogia em Instituições não Escolares

EMENTA: Outros espaços que não os escolares como novos campos de atuação para o Pedagogo, portanto, novas oportunidades. Elaboração e desenvolvimento de projetos, realização de visitas monitoradas. Os alunos terão a oportunidade de entender que todo espaço traz em si a oportunidade de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVO

- Apresentar aos futuros pedagogos espaços diferentes dos escolares, contribuindo para que haja a percepção de que as atividades educativas não podem estar restritas ao espaço escolar formal e que o pedagogo pode atuar na coordenação, supervisão, planejamento e execução de atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

RICO, E. M. (Org.). Avaliação de Políticas Sociais. São Paulo: Vozes, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, M G. Educação não formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos: SPCE - Investigar Em Educação - Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2014 V.1. Disponível em: [ttp://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4](http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4).

FAVERO, O. *Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos*. v. 28, n. 99. Campinas: Educ. Soc, 2007. p. 614 - 617.

LOPES, I. (org). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: WAK editora, 2008.

PARK, M. B.; SIMSON, O. R. de M. & FERNANDES, R. S. *Educação não formal: cenários da criação*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

RIBEIRO, A.E.A. Pedagogia Empresarial atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2005. TORRES, C. A. Política da educação não-formal na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

RICO, E. M. (Org.). *Avaliação de Políticas Sociais*. São Paulo: Vozes, 1998.

ROSA, D. & SOUZA, V. *Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SILVA, A.L.F e PERRUDE, M.R. Atuação do pedagogo em espaços não formais: algumas reflexões. Revista eletrônica pró-docência/UEL. Edição no.4, Vol.1, jul-dez 2013

TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA NADE: Desenvolvimento Profissional Docente

EMENTA: Esta disciplina tem como eixo as aprendizagens profissionais que enfocam a instituição escolar como espaço privilegiado de formação. Objetiva oferecer informação e possibilitar problematizações que auxiliem os futuros profissionais e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem em diferentes esferas da carreira docente e nos diferentes contextos escolares, tendo a sala de aula como contexto de investigação e a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem para o professor enquanto aprendiz em constante processo de formação.

OBJETIVOS

- Subsidiar a formação do aluno nos saberes necessários à prática docente.
- Reconhecer a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

FURLANETTO, Ecleide C. *Como nasce um professor?* São Paulo: Summus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org.). *Profissão Professor*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1991.

DISCIPLINA NADE: Dificuldades de Aprendizagem

EMENTA: Estudo das dificuldades de aprendizagem em crianças em idade escolar, de forma a subsidiar os futuros professores para uma atuação voltada para o sucesso escolar dessas crianças.

OBJETIVOS

- Analisar criticamente as dificuldades de aprendizagem e a existência de diferentes formas de exclusão produzida nas escolas.
- Problematicar a priorização de aspectos individuais, familiares e de natureza física e emocional como produtores da queixa escolar/dificuldade de aprendizagem.
- Favorecer a aproximação entre teoria e prática por meio de vivências em investigações científicas sobre a temática em diferentes contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares* / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades Educativas Especiais*. Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GUERRA, Leila Boni. *A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria modos de fazer*. Rio de Janeiro: Enlivros, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Rafael. *Necessidades educativas especiais*. Lisboa, Portugal: Dinalivros, 1997.

KELLER, Hellen. *A história de minha vida*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1943.

WISE, Liz e GLASS, Chris. *Trabalhando com Hannah - uma criança especial em uma escola comum*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

8º PERÍODO**CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS II****CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)**

EMENTA: Estudos dos conteúdos de Ciências Naturais para os anos iniciais do ensino fundamental. Características dos fenômenos e processos do mundo natural, tecnológico e social bem como a relação de interdependência entre eles e as implicações desses na evolução e manutenção da vida. Utilização e processamento pelo homem dos recursos naturais e tecnológicos numa perspectiva histórica. Identificação do uso de diferentes materiais em diferentes épocas com vistas à avaliação, à crítica e tomada de decisões frente às questões científico-tecnológicas, socioambientais e da saúde individual e coletiva com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

OBJETIVO

- Ampliar os conhecimentos na área de Ciências Naturais, com vistas ao letramento científico do futuro docente com base nos aportes teóricos processuais das Ciências Naturais;
- Conhecer propostas metodológicas diversas oportunizando-lhe espaços de vivências, experimentação reflexão para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para sua atuação como docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

COLL, C; TEBEROSK, A. *Aprendendo Ciências: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). *Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARUSO, C. *Almanaque dos Sentidos*. São Paulo: Moderna, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* 2. ed. 7 impressão. São Paulo: Ática, 2002.

ESPINOZA, M. A. *Ciências na Escola: novas perspectivas para a formação dos alunos*. São Paulo: Ática, 2010.

SELBACH, Simone (supervisão geral). *Ciências e Didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Coleção Bem Ensinar.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Trad. Dayse Batista, Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA PCC

CARVALHO, A. M. P. de et al. *Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.

CANTO, E. L. do. *Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

CATHY, G; SHORES, E. *Manual do Portfólio: um guia passo a passo para o professor*. Trad. Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARUSO, C. *Almanaque dos Sentidos*. São Paulo: Moderna, 2009.

PRÁTICAS DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II**CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a EaD)**

EMENTA: Aprofundamento das principais abordagens de pesquisa no campo educacional. O papel da pesquisa em educação no desenvolvimento profissional. Orientação sobre a elaboração de artigos, portfólios, memoriais e projetos de pesquisa.

OBJETIVOS:

- Compreender a importância para a formação e prática docente;
- Identificar os critérios que qualificam uma pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. 143 p. (Prática pedagógica). ISBN 85-308-0648-4.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 245 p. ISBN 85-98271-64-4.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pedagogia cidadã: metodologia de pesquisa científica e educacional. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2006. 192 p., il. (Cadernos de formação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

ESTEBAN, M. T; ZACCUR, E. (Orgs.). *Professora pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Editora Plano, 2002.

MOROZ, M. e GIANFALDONI, M.H. *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília: Editora Plano, 2002.

MATOS, K.S.L. de; VIEIRA, S.L. *Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA: 60 h/a (20 h/a PCC)

EMENTA: Perspectiva teórica da avaliação educacional, análise dos índices educacionais para interpretação dos indicadores e sua repercussão no cotidiano da escola, refletindo sobre possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos.

OBJETIVOS

- Analisar o processo da avaliação educacional no campo teórico e prático possibilitando uma intervenção por parte do futuro pedagogo no que tange à análise de resultados e propostas de intervenção no processo educativo.
- Conhecer os processos de avaliação da aprendizagem e seus reflexos no contexto social.
- Conhecer a prática de avaliação institucional como instrumento político da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTI, B. A. Possibilidades e fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas. In: BAUER, A.; GATTI, B.; TAVARES, M. R. (Orgs.) *Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos*. v.1. Florianópolis: Insular, 2013, p. 47-69.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 38, p. 373-388, abr./jun. 2012.

AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PINTO, M. A. R. A avaliação de sistemas e a avaliação das escolas: proposições, realidades e perspectivas. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65807/1/u1_d29_v3_t03.pdf. Acesso em: 25/05/2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANIVE, Nilma S.; KLEIN, Ruben. Uma visão sobre o sistema de avaliação da educação básica do Brasil — SAEB. Rio de Janeiro, *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio Comprido, V.8, nº29, PP 409-442, 2000

INEP. Nota técnica: índice de desenvolvimento da educação básica. Disponível em: [www.inep.gov.br/portal.inep.gov.br/ideb](http://portal.inep.gov.br/ideb). Acesso em 25/05/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em 25/05/2019.

GATTI, B. A. *O trabalho docente: Avaliação, Valorização, Controvérsias*. Campinas: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA PCC

RABELO, Mauro. *Avaliação educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação externa e em larga escala no âmbito do Estado brasileiro: interface de experiências estaduais e municipais de avaliação da Educação Básica com iniciativas do governo federal. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Orgs.) *Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores*. Florianópolis: Insular, 2013. p. 61-85.

NOGUEIRA, Jaana Flavia Fernandes; VIDAL, Eloísa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da aprendizagem em tempos de Ideb: percepções dos docentes. IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação. Porto, 2014. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/58916/0>. Acesso em: 25/05/2019.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA II

CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a de PCC)

EMENTA: Identidade histórica pessoal e social. Relações entre o espaço e o tempo; semelhanças, diferenças, permanências e mudanças. Interação entre a natureza e a sociedade na construção e organização do espaço. Circulação de pessoas, produtos e culturas. As questões históricas relativas às migrações. Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social. Registros da história: linguagens e culturas.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir a BNCC e o PCN de História.
- Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços.
- Formular explicações para algumas questões do presente e passado.
- Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, próximas ou distantes no tempo e no espaço.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos, tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, percebendo semelhanças e diferenças entre eles.
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros, relacionando a teoria à prática.
- Relacionar o conteúdo com o saber pedagógico do conteúdo desenvolvendo estratégias de ensino.
- Explorar a organização dos livros didáticos e apostilas dos anos iniciais do ensino fundamental.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia M., SILVA, André C. M., ALVES, Ronaldo C. *Ensino de História*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção ideias em ação.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Ministério da Educação. 2017, p. 347-382. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15/05/2019.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Curitiba. IBpex, 2007.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba, Paraná: IBpex, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Alexandre, RAMOS, Paulo, VILELA, Túlio; RAMA, Angela, VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.) *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, Circe M. F. (Org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

CADERNOS CEDES 67. *Ensino de História: novos horizontes*. Campinas, v. 25, n. 67 set./dez., 2005. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao>, acesso em 31/07/2019.

CADERNOS CEDES 68. *Filigranas da memória: intercâmbios de gerações*. Campinas, v. 25, n. 68 set./dez., 2007. Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/262>, acesso em 31/07/2019.

FALCÃO, A. Museu e escola: educação formal e não formal. Salto para o futuro, 2009.

KARNAL, Leandro. (org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA PARA O PCC

MALATIAN, Teresa, DAVID, Célia M. *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História*. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Curitiba: IBpex, 2007.

MOREIRA, Cláudia R. B. S. e VASCONCELOS, José Antônio. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História*. Curitiba: PR. IBpex, 2007.

GESTÃO ESCOLAR II**CARGA HORÁRIA: 80 h/a (20 h/a PCC)**

EMENTA: A disciplina discute conhecimentos básicos relativos ao funcionamento da escola como espaço de trabalho e formação do gestor educacional no contexto dos sistemas de ensino. A equipe gestora no cotidiano escolar: desafios e práticas instituintes, com ênfase nas relações escola-comunidade, nas organizações e coordenação das atividades, na mobilização e articulação dos diferentes segmentos de ensino e na construção do Projeto Político Pedagógico da escola.

OBJETIVOS

- Compreender a escola como construção coletiva, em uma visão democrática com participação de toda a comunidade escolar, na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARELARO, L.; VALENTE, I. *Educação e Políticas*. São Paulo: Xamã, 2002.

BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. C. (Orgs.) *Gestão Escolar em destaque*. Pedagogia de A e Z. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. v. 5.

SANTOS, C. R. *A gestão educacional e escolar para a modernidade*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, Gaudêncio. Política e gestão educacional na contemporaneidade. In: FERREIRA, Eliza; OLIVEIRA, Dalila. (Org.) *Crise da escola e políticas educativas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 65-80.

SOUZA, A. R. *Financiamento da educação, gestão, transparência controle social dos recursos*. Curitiba: Appris, 2015.

LIBÂNEO, J. C. et al. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, Heloisa. *Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). *As Dimensões do Projeto Político-pedagógico: novos desafios para a escola*. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA PCC

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARELARO, L.; VALENTE, I. *Educação e Políticas*. São Paulo: Xamã, 2002.

BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. C. (Orgs.) *Gestão Escolar em destaque*. Pedagogia de A e Z. Jundiaí: Paco Editorial, 2013. v. 5.

SANTOS, C. R. *A gestão educacional e escolar para a modernidade*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (NADE)**CARGA HORÁRIA: 40 h/a**

EMENTA: O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, apoiado em uma concepção flexível de organização curricular, visa contemplar a amplitude dos campos de atuação do pedagogo, o dinamismo e multiplicidade das demandas sociais, bem como a diversidade de interesses dos licenciandos. Voltado para as áreas de atuação profissional, pretende, ao mesmo tempo, fortalecer a constituição da identidade do Curso de Pedagogia e oferecer a possibilidade de diversificação dos percursos escolares dos alunos. O Núcleo está estruturado por disciplinas/atividades distribuídas nas seguintes áreas:

- Educação de jovens e adultos;
- Pedagogia em instituições não escolares;
- Desenvolvimento profissional docente;
- Dificuldade de Aprendizagem.

As atividades desse núcleo têm uma dimensão teórico-prática, desenvolvendo-se da seguinte forma:

- Seminários de estudo, visando à fundamentação teórica e discussão sobre o tema;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho, propostas educacionais relacionadas ao tema, realizadas pelo aluno sob orientação de professores.

DISCIPLINA NADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Reflexões sobre a educação de pessoas que não completaram sua escolaridade em tempo regular, ou que a ela não tiveram acesso. O tema sugere abordagem histórica, política, social, filosófica e psicológica, com ênfase na dimensão pedagógica.

OBJETIVOS

- Abordar a modalidade educativa EJA - Educação de jovens e adultos, como campo de constituição de um sujeito político, epistemológico tendo por orientação metodológica a relação dialética teoria-prática e a pesquisa-ação.
- Conhecer as características dos alunos que compõem as classes de EJA.
- Possibilitar a construção de conhecimentos sobre as políticas para a educação de jovens e adultos em diferentes períodos da história da educação nacional.
- Conhecer as características e especificidades da educação de jovens e adultos considerando os aspectos: social, político-pedagógico, psicológico e cultural.
- Analisar as diferentes metodologias de ensino de jovens e adultos e desenvolver atividades a estas relacionadas, tendo em vista uma atuação docente que considera todas as interfaces desta modalidade de ensino.
- Refletir sobre as competências necessárias ao educador de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº9394/96. Brasília: Diário Oficial da União, 20/12/96

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos da EJA. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf>.

OLIVEIRA , Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo: Rev. Bras. de Educação, n. 12, 1999.

GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos como direito humano*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

DISCIPLINA NADE: PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

EMENTA: Outros espaços que não os escolares como novos campos de atuação para o Pedagogo, portanto, novas oportunidades. Elaboração e desenvolvimento de projetos, realização de visitas monitoradas. Os alunos terão a oportunidade de entender que todo espaço traz em si a oportunidade de ensino e de aprendizagem.

OBJETIVO

- Apresentar aos futuros pedagogos espaços diferentes dos escolares, contribuindo para que haja a percepção de que as atividades educativas não podem estar restritas ao espaço escolar formal e que o pedagogo pode atuar na coordenação, supervisão, planejamento e execução destas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

RICO, E. M. (Org.). Avaliação de Políticas Sociais. São Paulo: Vozes, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, M G. Educação não formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos: SPCE - *Investigar Em Educação* - Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2014 V.1. Disponível em: [ttp://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4](http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4).

FAVERO, O. *Educação não-formal*: contextos, percursos e sujeitos. v. 28, n. 99. Campinas: Educ. Soc, 2007. p. 614 - 617.

LOPES, I. (org). *Pedagogia Empresarial*: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: WAK editora, 2008.

PARK, M. B.; S IMSON, O. R. de M. & F ERNANDES, R. S. *Educação não formal*: cenários da criação. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

RIBEIRO, A. E. A. *Pedagogia Empresarial atuação do pedagogo na empresa*. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

RICO, E. M. (Org.). *Avaliação de Políticas Sociais*. São Paulo: Vozes, 1998.

ROSA, D. & SOUZA, V. *Didática e Práticas de Ensino*: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SILVA, A. L. F e PERRUDE, M. R. Atuação do pedagogo em espaços não formais: algumas reflexões. Revista eletrônica pró-docência/Uel. Edição no.4, Vol.1, jul-dez 2013

TORRES, C. A. *Política da educação não-formal na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA NADE: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

EMENTA: Esta disciplina tem como eixo as aprendizagens profissionais que enfocam a instituição escolar como espaço privilegiado de formação. Objetiva oferecer informação e possibilitar problematizações que auxiliam os futuros profissionais e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem em diferentes esferas da carreira docente e nos diferentes contextos escolares, tendo a sala de aula como contexto de investigação e a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem para o professor enquanto aprendiz em constante processo de formação.

OBJETIVOS

- Subsidiar a formação do aluno nos saberes necessários à prática docente.
- Reconhecer a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

FURLANETTO, Ecleide C. *Como nasce um professor?* São Paulo: Summus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org.). *Profissão Professor*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1991.

DISCIPLINA NADE: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

EMENTA: Estudo das dificuldade de aprendizagem s em crianças em idade escolar, de forma a subsidiar os futuros professores para uma atuação voltada para o sucesso escolar dessas crianças.

OBJETIVOS

- Analisar criticamente as dificuldades de aprendizagem e a existência de diferentes formas de exclusão produzida nas escolas.
- Problematizar a priorização de aspectos individuais, familiares e de natureza física e emocional como produtores da queixa escolar/dificuldade de aprendizagem.
- Favorecer a aproximação entre teoria e prática por meio de vivências em investigações científicas sobre a temática em diferentes contextos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

COLL, C. PALACIOS, J. MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*: Necessidades Educativas Especiais.Vol.3. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GUERRA, Leila Boni. *A criança com dificuldades de aprendizagem*: considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Rafael. *Necessidades educativas especiais*. Lisboa, Portugal: Dinalivros, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CARGA HORÁRIA: 400h

EMENTA: O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Pedagogia. O estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência de gestão educacional.

OBJETIVOS:

- Observar, descrever, relatar e participar do trabalho pedagógico em situações escolares diversas e nas condições reais da prática de ensino.
- Planejar e desenvolver atividades de observação, participação, investigação e intervenção;
- Refletir sobre a prática nas escolas (docência e gestão), em sala de aula sobre, aspectos apontados pelos professores das diversas disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. *Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para Estágio em Licenciatura*. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELO HORIZONTE, Rede Municipal de Educação. Proposta Político-Pedagógica. A organização de Projetos de Trabalho. In Escola Plural. Outubro, 1994 (mimiog.).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Introdução . Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, A. D. A articulação da Prática de Ensino com as matérias Pedagógicas. In BERNARDO, M.V.C. (Org.). Formação de Professor. Atualizando o Debate. São Paulo: EDUC, 1989.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

MELLO, R. R. Um diálogo sobre a relação dialógica em sala de aula. In FRANCHI, E. (Org.). A Causa dos Professores. Campinas, SP: Papyrus, 1995.